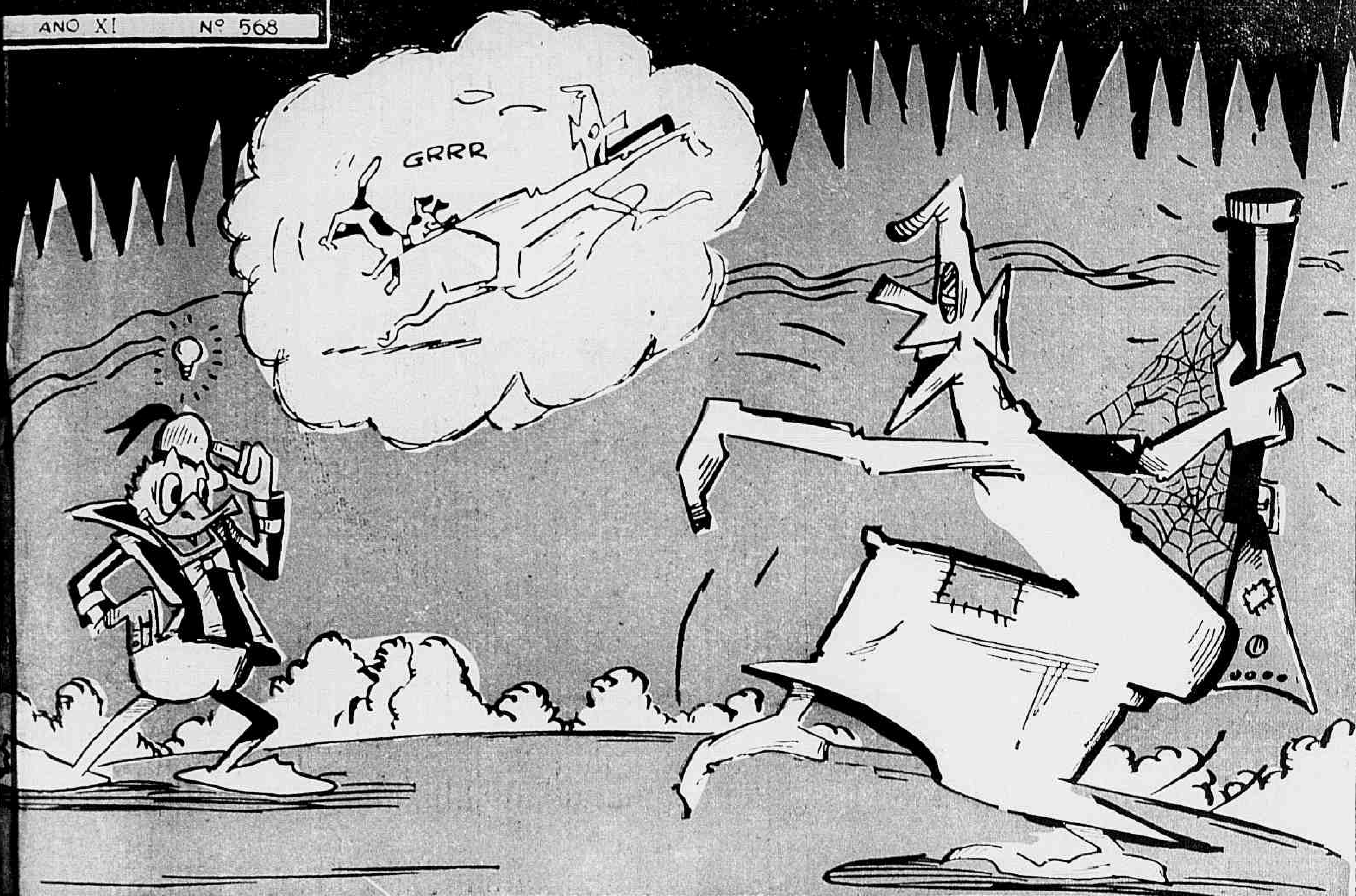
O GLOBO SPORTIVO
ANO XI Nº 568









# Pacaembú

A DECIMA RODADA

# VITORIA DOS FAVORITOS

## RESUMO

10.ª "RODADA"
PALMEIRAS vs. IPIRANGA
CAMPO: Estádio Municipal de Pacaembu
QUADROS: PALMEIRAS — Doll; Turcão e Sarno; Mexicano — Valdemar Fiume e Gengo; Lula — Harri — Bóvio — Canhotinho e Lima.
IPIRANGA — Osvaldo; Homero e Alberto; Palmiro — Reinaldo e Dema; Liminha — Rubens — Renatinho — Bibe e Alceu
RESULTADO — Primeiro tempo: Palmeiras 1 x Ipiranga 0. Final — Palmeiras 2 x Ipiranga 0.
MARCADORES — Bóvio 2.
JUIZ — Wilfred Lee (bom)
PRELIMINAR — Aspirantes — Palmeiras 4 vs. Ipiranga 0.
RENDA — Cr$ 208.402,00.
SANTOS vs. NACIONAL
CAMPO — "Urbano Caldeira", em Santos.
RESULTADO — Primeiro tempo — Santos 3 a 2 — Final — Santos 4 a 2.
MARCADORES — Odair — Simões — Nicácio e Pascoal, para o Santos; e Paulo e Nelson, para o Nacional.
QUADROS:
SANTOS: Chiquinho; Hélvio e Dinho; Nenê — Pascoal e Alfredo; Odair — Arturzinho — Nicácio — Simões e Pinhegas.
NACIONAL: Fábio; Dedão e Cruz; Damasceno — Og e Carlos; Paulo — Charuto — —Nelson — Néca e Flávio.
PRELIMINAR — Santos 6 a 4.
JUIZ — Snape (bom).
RENDA — Cr$ 20.575,00.
COMERCIAL vs. PORTUGUESA (Sant.).
CAMPO — Rua Javari, pela manhã.
QUADROS:
COMERCIAL — Cavani; Carvalho e Zé Maria; Vaiano — Manolito e Artur; Irineu — Nilo — Romeu — Carecão e Agostinho.
PORTUGUESA — Andu; Guilherme e Pavão; Olegário — Brandãozinho e Antero; Bota — Zinho — Paiva — Moacir e Goldemir.
RESULTADO — Primeiro tempo — Comercial 0 x Portuguesa santista 0. — Final — Comercial 1 vs. Portuguesa santista 1.
MARCADORES —Agostinho e Moacir.
JUIZ — Storey (regular).
PRELIMINAR — Comercial 3 vs. Portuguesa santista 1.
RENDA — Cr$ 10.542,00.
S. PAULO vs. JUVENTUS
CAMPO — Estádio Municipal do Pacaembu
QUADROS:
S. PAULO — Mário; Saverio e Mauro; Bauer — Rui e Noronha; Friaça — Lelé — Leônidas — Remo e Teixeirinha.
JUVENTUS — Viana; Davi e Nenê; Lorena — Osvaldo e Antunes (depois Turquinho) — Turquinho (depois Antunes) — Carbone — Milani — Osvaldinho e Luís.
RESULTADO — Primeiro tempo — São Paulo 3 vs. Juventus 1. Final — São Paulo 8 vs. Juventus 2.
MARCADORES — Teixeirinha 3 — Friaça 2 — Leônidas 2 — Lelé — Osvaldinho e Lorena.
JUIZ — Sunderland (bom).
PRELIMINAR — Aspirantes — São Paulo 2 vs. Juventus 2.
RENDA: Cr$ 156.991,00.
CORINTIANS vs. JABAQUARA
CAMPO — Parque São Jorge.
QUADROS:
CORINTIANS: — Narciso; Belacosa e Norival; Hélio — Touguinha e Belfare; Cláudio — Edélcio — Baltazar — Rui e Noronha.
JABAQUARA: — Mauro; Maioral e Feijó; Léo — Nelson e Dino; Amaral — Doquinha — Augusto — Leopoldo e Brandãozinho.
RESULTADO — Primeiro tempo — Corintians 2 a 0. Final Corintians 3 a 0.
MARCADORES — Baltazar 2 e Rui.
JUIZ — Rowley (bom).
RENDA — Cr$ 85.552,00.
PRELIMINAR — Corintians 2 a 0.

S. PAULO, agosto — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — As principais equipes que disputam o certame futebolístico do corrente ano participaram, em prelios fáceis uns, em difíceis outros, da décima "rodada", que se apresentou com transcorrer normal, exceção feita da vitória insofismável do Palmeiras sôbre o Ipiranga, quando se esperava, de parte do gremio ipiranguista, uma exibição mais convincente que seu adversário, mormente quando se sabe que o Palmeiras às vésperas do encontro sofreu seria crise interna, motivada pela contundente derrota frente ao S. Paulo. Nos demais prélios prevaleceu a melhor classe de um adversário sôbre outro, destacando-se a performance do São Paulo que estabeleceu o maior placarde do campeonato até o momento, goleando o "moleque travesso" da rua Javari, o Juventus.

**VITÓRIA CÔMODA DO PALMEIRAS**

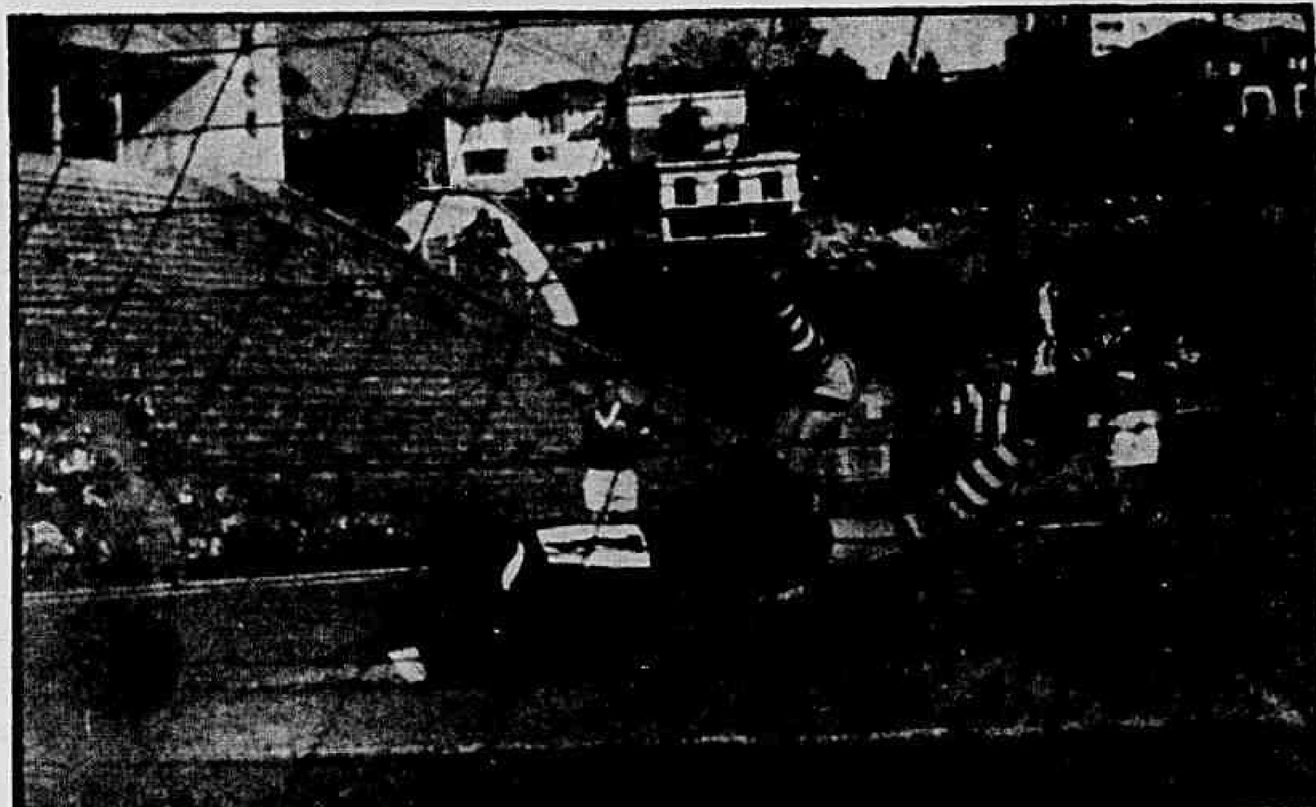
Atuando com disposição bem diferente da que foi notada no prélio com o São Paulo, a equipe do Palmeiras logrou obter fácil vitória sôbre o Ipiranga, de quem se esperava um rendimento bem maior. Soberano no gramado em tôdas as ocasiões, o Palmeiras não teve maiores dificuldades em estabelecer um placarde cômodo, suficiente para preservar-lhe o segundo pôsto na tabela e, o que é mais importante, reabilitá-lo perante o público torcedor paulista do seu insucesso frente ao campeão de 48 na "rodada" anterior. E' bem verdade que o Palmeiras não fêz milagres no gramado, mas tal não se fêz necessário, uma vez que o conjunto ipiranguista jogou aquem de suas reais possibilidades, facilitando ao seu contendor a obtenção da vitória.

**FIRME O TRICOLOR**

O São Paulo marcha, decididamente, para a conquista do bi-campeonato. Bem homogêneo em sua retaguarda, onde se destaca a linha média, e com a linha de avantes pondo em prática um futebol de primeira, sem exibicionismo, o tricolor vem se impondo a todos os adversários, fracos e fortes, aproximando-se firmemente do pôsto máximo. Frente ao Juventus, que sempre "dá trabalho" aos "grandes", o tricolor jogou à vontade, marcando um placarde excepcional. Oito tentos a dois foi o resultado da peleja, que demonstra claramente a conduta dos contendores no gramado, patenteando de maneira suficiente a melhor conduta e a melhor classe do vencedor.

**VOLTA A VENCER O CORINTIANS**

Depois de seus resultados negativos frente ao Ipiranga e Santos, o Corintians fêz as pazes com a vitória, derrotando com méritos um Jabaquara apático, bem diferente daquele que se impôs à Portuguesa de Desportos, arrancando-lhe um empate. Por isso mesmo, e jogando com mais senso de conjunto, com mais entusiasmo, a equipe corintiana mandou no jôgo como bem quis, construindo um placarde expressivo. A grande atração da peleja travada entre corintianos e jabaquarenses era a estréia no conjunto alvi-negro do zagueiro Norival, a mais recente conquista do futebol paulista ao carioca. Muito embora ainda não esteja perfeitamente integrado no jôgo de seus companheiros de equipe, o "sombra" atuou de maneira segura impressionando bem aos milhares de aficcionados corintianos que dêle esperavam o máximo, e não sairam decepcionados.



Primeiro tento do Palmeiras, de autoria de Bóvio, no match com o Ipiranga

**VITÓRIA DO SANTOS**

A equipe de Vila Belmiro recebeu em seus domínios a visita do "novo" Nacional e, sem alarde mas com larga margem de superioridade técnica colheu expressiva vitória condizente com a sua atual fase de produção. O Nacional, jogando quase que exclusivamente à base de entusiasmo, não pôde conter a melhor classe de seu adversário e pode contar a seu favor o espírito de luta sempre presente em todo o transcorrer da pugna.

**EMPATE**

Portuguesa santista, que vem cumprindo boa atuação no certame, e Comercial disputaram prélio sem atração para o publico esportivo mas de equilibrio significativo. Depois de bons momentos de futebol-entusiasmo, o placarde acusou uma divisão dos louros, perfeitamente justo em face da conduta dos dois adversários.

**MAGNIFICA A PRÓXIMA "RODADA"**

A décima-primeira "rodada" do certame, a ser realizada no próximo domingo, afigura-se das mais entusiásticas e, desde já, está empolgando a grande massa apreciadora do "association". Nada menos de dois grandes clássicos estão programados: no Pacaembú, Palmeiras e Corintians e, em Santos, São Paulo e o Santos F. C. Duas grandes partidas, capazes, principalmente a que será disputada na vizinha cidade, de definir quase concretamente o campeão de 49. Se o tricolor lograr vencer o Santos e o Palmeiras venha a conhecer um revés frente ao Corintians, dificilmente escapará ao campeão de 48 a conquista do titulo máximo, muito embora seja ainda um tanto cedo para tais prognósticos, feitos exclusivamente em face da inconteste superioridade técnica do conjunto sampaulino, quando apreciada ante a conduta dos demais concorrentes. No caso de uma vitoria do Santos e do Palmeiras, ainda assim o tricolor estará no pareo, tornando-se a disputa bem mais reduzida, uma vez que os demais estarão bastante afastados. Completarão a "rodada" os prélios Portuguesa de Desportos e Nacional, Jabaquara vs. XV de Novembro e Ipiranga vs. Portuguesa santista.

## O CAMPEONATO PAULISTA EM NUMEROS ATE' A 10. RODADA

CLASSIFICAÇAO

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.º | — São Paulo | 1 p. | p. |
| 2.º | — Palmeiras | 2 p. | p. |
| 3.º | — Corintians e Port. Desp. | 5 u. | p. |
| 4.º | — Santos e Ipiranga | 6 p. | p. |
| 5.º | — Portuguesa santista | 8 p. | p. |
| 6.º | — XV de Novembro e Juventus | 11 p. | p. |
| 7.º | — Comercial | 12 p. | p. |
| 8.q | — Jabaquara | 13 p. | p. |
| 9.º | — Nacional | 14 p. | p. |

"ARTILHEIROS"
1.º Friaça — SP — 10 tentos; 2.º — Renato e Baltazar — 8; 3.º — Teixeirinha — Noronha — C — e Renatinho — 7; 4.º — Augusto — Jab — 6; 5.º — Bóvio e Odair — 5; 6.º — Bibe — Osvalninho — Rubens — Ip. — e Agostinho — 4; 7.º — China — Reinaldo — Leopoldo — Charuto — Zinho — Liminha — Simão — Brandãozinho — Jab — Cláudio — Turquinho — Milani — Nininho e Rui — C — 3.

MARCADORES CONTRA
1.º — Maioral — Jab — 2 vezes; 2.º — Elias — XV — Feijó — Jab — e Alberto — Ip. — 1 vez cada.

EXPULSOS DE CAMPO
Romeuzinho — Pavão — Guilherme. — Simões — Pinhegas — Nicacio e Antunes 1 vez cada.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS
1.º — Fábio (N) — 24 tentos — 2.º — Viana (Juv) — 23 — 3.º — Gijo (Jab) e Ari (XV) — 19 — 4.º Velasco (C) — 16 — 5.º — Bino (C) — 15 — 6.º — Osvaldo (Ip) — 14 — 7.º — Andu (Port. sant.) — 11 — 8.º — Aldo (Santos) — 8 — 9.º — Caxambu (P. D.) — Doli (Pal) — Mario (S. Paulo) — 7 — 10.º — Chiquinho (Santos) — 6 — 11.º — Mauro (Jab) — 5 — 12.º — Jaime Com.) — Bolivar (P.D.) 4 — 13.º — Ivo (P.D.) e Fernando (Juv) — 3 — 14.º — Cavani (Com) — 2 — 15.º — Décio (Pal.) — 1.

RENDAS APURADAS
Até a 9.ª "rodada" ........ 4.005.512,00 — 10.ª "rodada" 482.062,00 — Total ........ Cr$ 4.487.574,00.

A PRÓXIMA "RODADA"
Palmeiras vs. Corintians.
Santos vs. São Paulo.
Portuguesa Desportos vs. Nacional.
Jabaquara vs. XV de Novembro.
Ipiranga vs. Portuguesa santista.

CERTAME DE ASPIRANTES
1.º — Palmeiras — 2 pp. — 2.º — Corintians — 3 pp. — 3.º — S. Paulo — 4 pp. — 4.º — Juventus — 5 pp. — 5.º — Port. sant. — 7 pp. — 6.º — Jabaquara — Santos e Comercial — 8 pp. — 7.º — XV de Novembro — 10 pp. — 8.º — Port. Desp. — 11 pp. — 9.º — Ipiranga — 12 pp. — 10.º — Nacional — 14 pp.

MARIO FILHO

# ORLANDO (1)

DA PRIMEIRA FILA

**1** Orlando já encontrou o caminho preparado para êle. Era pernambucano, como Ademir. Em outros tempos os clubes daqui não queriam saber de jogadores pernambucanos. Jogador nortista, só mesmo da Boa Terra. Se o jogador fôsse baiano, quem sabe? podia ser. Experimentava-se o baiano, a Baía tinha dado bons jogadores. Depois da Baía, o Pará. O mapa do Brasil, futebolisticamente falando, era um arquipélago. Uma ilha aqui, outra em São Paulo, ilhas grandes, como a Austrália, verdadeiros continentes. Depois vinha a ilha do Rio Grande, a de Minas, a do Paraná, a do Estado do Rio, a da Baía, a do Pará. Pernambuco não fazia parte do mapa. Até que veio para cá o Esporte Clube Recife. Então se viu uma coisa extraordinária: dois grandes cariocas, o Vasco e o Fluminense, brigando por causa de um jogador pernambucano, o Ademir. Foi assim que Pernambuco começou a figurar no arquipélago do futebol brasileiro.

——oOo——

**2** Os clubes cariocas já tinham mais um lugar onde mandar buscar jogadores. Mandaram buscar muita gente. O Orlando, porém, foi ficando. Por quê? Diziam que o Orlando era outro Ademir. Havia gente, até, que ia mais longe: o Orlando era melhor do que o Ademir. Eis aí uma coisa difícil de acreditar. Melhor do que o Ademir? Sim. Não podia ser. Quando alguém, de qualquer clube, estava de malas prontas para Recife, recebia um pedido: procure ver o Orlando. Joel Presidio foi um dêles. Demorou-se alguns dias em Recife, não se esqueceu do pedido do Botafogo, arranjou um jeito de ver o Orlando. Não gostou. Depois foi Gentil Cardoso. Não gostou. O comandante Martineli, com um navio ancorado no pôrto de Recife, assistiu a um treino de Orlando. Quando o treino acabou, torceu o nariz: "Aquêle é que é o Orlando?"

——oOo——

**3** Aquêle era o Orlando. Quer dizer, era e não era. "A gente não sabe, comandante Martineli, o que sucede com Orlando tôda vez que vem alguém do Rio vê-lo treinar". Nem parecia o Orlando que decidia as partidas do Náutico. Ficava nervoso, como um aluno na hora do exame, esquecia-se do que sabia. "Então o jeito — disse o comandante Martineli a Campelo Junior, presidente do Náutico — é mandar o Orlando para o Rio". O Orlando ia para o Rio, treinava, se impressionasse bem, ficava, se impressionasse mal, voltava. Campelo Junior chamou Orlando para um canto "Você quer ir para o Rio, Orlando?" "Quero". "O Botafogo está disposto a fazer uma experiência com você. Você vai, treina, se agradar, fica, se não agradar, volta". "Então é melhor ficar de uma vez, doutor Campelo!"

——oOo——

**4** Não era orgulho, pelo contrário. Só de pensar em vir para o Rio Orlando suava frio. Podiam dizer quantas vezes quisessem que êle jogava mais do que o Ademir. Se Ademir estivesse ainda em Recife, Orlando era capaz de acreditar. Bastou Ademir, porém, sair em fotografias nos jornais do Rio, fotografias grandes, quase do tamanho da página, para deixar de ser, para o Orlando, o Ademir do Esporte. Devia ter melhorado muito. Se não tivesse melhorado muito como é que ia fazer sucesso no Rio, logo no Rio? Quando jogava pelo Esporte, Ademir era igual a êle. Vindo para o Rio, tornara-se superior. "Você joga tanto quanto o Ademir, Orlando". "Nem diga isso. O Ademir é do scratch carioca". "Se você estivesse no Rio também jogaria no scratch". "Está doido?"

——oOo——

**5** Por isso tôda vez que lhe diziam: "Está aqui um emissário do Rio que veio ver você", Orlando quase tomava um susto. Virava um namorado tímido que nem se atreve a olhar para a bem-amada. O emissário do Rio não ia tirar os olhos de cima dêle. Orlando entrava em campo, não olhava para os lados com mêdo de dar de cara, com o emissário do Rio. Era melhor não olhar. Se não olhasse, se não visse o emissário do Rio, talvez ficasse mais calmo. Não ficava. O coração parecia que queria saltar-lhe do peito. As pernas tremiam-lhe. Por quê lhe tinham dito que o emissário do Rio estava no campo? Tinham-lhe dito para que êle treinasse melhor, para que êle jogasse mais do que nunca, para que êle mostrasse que era melhor do que o Ademir. E êle sabia que, assim, o coração pulando, as pernas tremendo, não ia fazer nada.

**6** Campelo Junior torcia pelo Botafogo à distância. Se Orlando fôsse para o Botafogo, êle era capaz de dar o' passe de graça. "Você compreende, Orlando. O Botafogo não pode mandar buscar você no escuro". "Eu sei, doutor Campelo". "Eu se fôsse você iria mesmo para uma experiência. Você não pode fracassar, Orlando". "Fracasso, doutor Campelo". "Você fracassa num treino, em dois..." "Aí me mandam de volta". "Não mandam. Eu consigo uns cinco treinos para você". "Não vou, doutor Campelo. Assim não vou". "Por quê?" "Porque eu preciso que acreditem em mim. Se não acreditam em mim, como é que eu vou acreditar?" "Eu acredito, todos os pernambucanos acreditam". "Por isso eu jogo aqui. Lá no Rio, sem ninguém acreditando em mim, não vou nem pegar na bola". Não houve jeito de convencer Orlando.

——oOo——

**7** A ambição dêle era jogar pelo Fluminense. Tinha quatro irmãos. O Tará, o mais velho, também torcia pelo Fluminense. Gerson e Isaac eram flamengos. Roldan, botafoguense. O Tará dera o exemplo. Se não fôsse o Tará talvez Orlando não jogasse futebol. O pai, Tomaz Viana, era tenente da Fôrça Policial. Soldado que jogasse futebol estava mal com êle. Pois um dia o velho Tomaz Viana recebeu a visita de um coronel. Perfilou-se, bateu continência, ficou de corpo duro. "Tenente — disse o coronel — eu tenho um pedido a lhe fazer". Nunca o velho Tomaz Viana sonhara com uma coisa dessa: um coronel pedindo coisas a êle. "Mande, coronel". "O tenente é contra o futebol, não é?" "Sou, coronel — o velho Tomaz Viana endureceu ainda mais o corpo — O coronel também é?" "Não, sou a favor".

——oOo——

**8** Era a favor. E o tenente não precisava ficar assim, duro, em continência permanente. "Eu torço pelo Santa Cruz, tenente. E vim pedir-lhe que deixe o Tará jogar pelo meu clube". "O coronel manda". "Eu lhe fico muito grato, tenente". Quando chegou em casa o velho — Tomaz Viana era moço naquele tempo — mandou chamar o Tará. O Tará demorou um pouco, devia estar jogando o maldito futebol na rua. Estava, sim, porque veio que quase não podia falar. "Tará, você pode jogar pelo Santa Cruz". "O papai virou a favor do futebol?" "Não. Mas um coronel pediu para você jogar pelo Santa Cruz, e eu deixei". Não tinha deixado até aquêle dia, o Tará pedindo, chorando, fazendo mácriação. Só mesmo um coronel é que podia conseguir dêle uma coisa daquelas.

——oOo——

**9** Foi ele deixar o Tará jogar pelo Santa Cruz, os outros filhos, o Gerson, o Isaac, o Roldan, até o Orlando, um tico de gente, não largaram mais a bola. Jogavam na rua, descalços, com uma bola de meia. O velho Tomaz Viana fechou os olhos, não se incomodou mais. De vez em quando lhe vinha uma vontade de ver o tal do futebol. Devia ser bom. Se não fôsse bom o coronel não seria do futebol. Dona Salvina disse: "E se a gente visse um jôgo?" O Santa Cruz ia jogar com o Esporte. Só se falava naquele jôgo, o Tará quase não ria, compenetrado. "Vai ser bom êsse jôgo, Tará?" "Vai ser formidável, papai". "Pois talvez em apareça por lá com sua mãe". "Se você for, papai, nunca mais vai querer saber de outra vida".

——oOo——

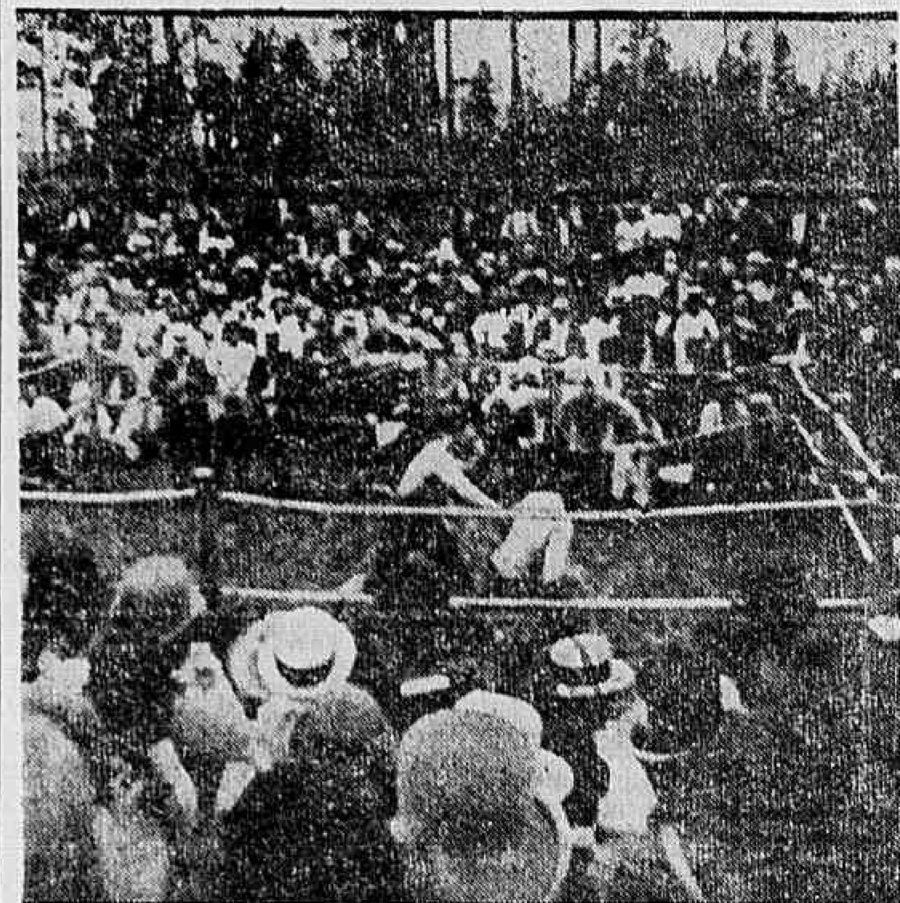
**10** O velho Tomaz Viana foi, levou dona Salvina. Quando chegou o Santa Cruz estava ganhando longe, de três a zero. O velho Tomaz Viana entusiasmou-se, "aí, Santa Cruz! aí, Tará!", antes não tivesse se entusiasmado. O Esporte tomou conta do campo, marcou um, dois, três, quatro, cinco goals. "Vamos embora, Tomaz, era melhor a gente não ter vindo" — disse dona Salvina. O velho Tomaz Viana deu o braço à mulher. Voltou para casa. Estava saindo, ouviu gritos de goal. Pensou que o Esporte tivesse feito mais um goal. Não tinha sido o Esporte, tinha sido o Santa Cruz. E o Santa Cruz marcou mais outro, empatou o jôgo. O que convenceu o velho Tomaz Viana que êle dava azar ao Santa Cruz. Nunca mais voltou a um campo de futebol para ver um jôgo.

# John L. Sulivan

## O Idolo Do Povo

III

As curiosas regras de outrora não marcavam limite de tempo para uma luta. — O "czar" do box resolve criar um campeão, mas a policia montada canadense dificulta a sua consagração



Ao ar livre, escondidos da policia, lutam Sullivan e Kibrain

**A luta durava até que um dos adversarios baqueasse. Não havia número especificado de rounds, tampouco o tempo destes era determinado. Quando um pugilista caía sobre um joelho, apoiava-se com uma das mãos no solo ou caía com ambos joelhos — quer isto fosse motivado por um murro, perda de equilibrio ou mesmo escorregão — marcava se o fim de um round. Os "segundos" do boxeur caido tinham então permissão para entrar no ring e levá-lo para seu "corner", onde descansava por 30 segundos. Ao fim desse rápido periodo, era concedido mais oito para o lutador se colocar na "scratch", uma linha traçada na terra, ao meio do "ring". Se o pugilista não conseguia apresentar-se a esse ponto, a luta estava terminada, e o perdedor declarado "knocked out of time", uma frase que cedo foi reduzida para o familiar "knock-out".**

**Assim, embora um round pudesse durar cinco minutos ou mais, embora poucos durassem, podia acontecer tambem de durar apenas cinco segundos. Eis porque algumas lutas são hoje recordadas com espanto quando medidas pelo número de rounds. Na realidade, uma luta de muitos rounds às vezes tinha pouca duração.**

**Richard Kyle Fox, tendo escolhido o box como o esporte mais digno da sua atenção, resolveu criar o seu proprio campeão. O único homem que na época tinha alguma sorte de direito de se proclamar campeão dos Estados Unidos era Joe Goss, um inglês, habil rápido, bom boxeur, bom lutador, mas leve e de maneira alguma jovem. Fox escolheu Paddy Ryan, de Troy. Paddy era agigantado e bem humorado, lento e forte, um imigrante da Irlanda com bigodes de pontas para cima e cabelo lustroso — que eram raspados quando tinha que lutar. Homem de grande coragem, mas de pouca experiencia de ring. Fox programou-o contra Joe Goss, e através da "Police Gazette", pôs o público a par do encontro.**

**Os lutadores foram ao Canadá para se medirem, mas os soldados da policia montada não os deixaram em paz, fazendo-os tomar outro rumo. Semana depois, na Colliers Atation, em Virginia do Norte, lutaram eles 87 rounds, numa hora e vinte e quatro minutos de luta. Goss, segundo noticia da época, "cansou-se derrotando Paddy Ryan". Goss não conseguia ferir Ryan o bastante para impedi-lo de voltar à luta, e eventualmente a idade se fez sentir. Se não com muita gloria, apesar de acordo com as regras do box, Paddy Ryan ganhou; Paddy Ryan era o campeão. "The Police Gazette" pôs na rua uma edição especial, que vendeu 400.000 exemplares, um record, sem dúvida.**

**Assim foi que Ryan se tornou campeão de Richard Fox. Estava no bolso de Fox, por assim dizer. Sem Fox, jamais passaria de um homem forte, mas obscuro, de Troy, Nova York. Com Fox, era campeão dos Estados Unidos, um titulo que começava realmente a ter significação.**

**Fox era o "czar" do pugilismo norte-americano, mas não um czar com modernas idéias democráticas. Exigia obediencia; quando falava, os homens se intimidavam; quando erguia os dedos, a pessoa visada vinha correndo.**

**Mas não John L. Sullivan.**

# Sports Em Todo o Mundo

EM RESISTENCIA, Argentina — Veio a falecer, em consequencia de grave acidente, o corredor Carlos Silveira Tomkinson, quando disputava o "Circuito do Chaco". Ao dobrar uma curva, em grande velocidade, seu carro perdeu a estabilidade, a porta abriu-se, sendo expulso da máquina o mecânico, Juan Aldex. O volante procurou realizar esforços no sentido de controlar seu automovel, mas este, apesar de tudo, capotou fragorosamente. Quando o serviço médico chegou, verificou-se que Aldex estava apenas com ferimentos leves, mas Tomkinson encontrava-se já em agonia, vindo a falecer no trajeto para o Hospital.

—o—

EM DOWNCESTER — O campeão de peso-pesado do Imperio Británico, Bruce Woodcock, surpreendeu o mundo esportivo ao declarar no hospital onde se encontra em tratamento pelos ferimentos recebidos em consequencia de um acidente automobilístico em meados da semana passada, que está pensando seriamente em abandonar a carreira pugilística.

## «TEST» SPORTIVO



O ex-campeão mundial Gene Tunney perdeu a sua única luta como profissional para este boxeur. Quem é?
a) Harry Greb; b) Mike McTique; c) Jack Delaney; d) Paulino Uzcundum.
(Solução na página 7

—o—

EM NOVA YORK — Jack Lamotta, campeão mundial de box, categoria dos medios, assinou contrato para a "revanche" com Marcel Cerdan. Essa luta deverá ser travada no dia 28 de setembro próximo, no "Polo Grounds" de Nova York. O contrato foi enviado, por via aerea, para que Cerdan o assine, uma vez que, em virtude da luta ser para o campeonato mundial, o proprio lutador deverá assinar, em vez de seu "manager".

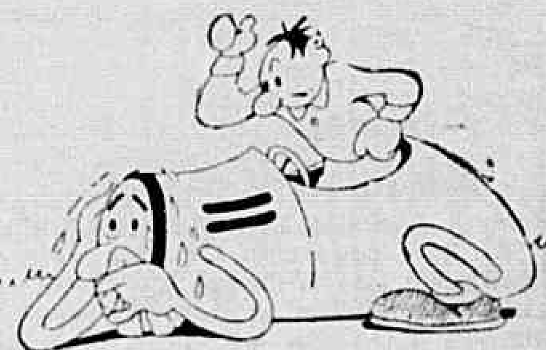
—o—

EM BUENOS AIRES — O Boca Juniors anunciou ter adquirido o centro-dianteiro Joaquim Martinez, do Gimnasia y Esgrima, pela importancia de 145 mil pesos. E' provavel que Martinez possa ainda participar do quadro do Boca, amanhã, contra o Newell's Old Boys, de Rosario. O poderoso Boca Juniors está, nesta temporada, até agora, relegado ao último lugar com dois acompanhantes, e emprega esforços desesperados para melhorar sua posição. Para isso, já obteve três jogadores do River Plate, que estavam na reserva: — Roberto Coll, Ramon Moyano, e Santiago Kelly.




# Dificuldades Da Industria Automobilistica Italiana

A industria automobilistica de corridas conseguirá atravessar o pântano de uma grave crise econômica, no qual ameaça se afundar? Tal é a pergunta que se faz na Italia inteira, depois que a "Alfa Romeo", a "Cisitalia" e a "Maseratti" viram-se constrangidas a cessar sua atividade, no dominio do automobilismo de corrida.



Em primeiro lugar, a "Cisitalia", minada por uma situação econômica precaria, não conseguiu nunca fabricar sua nova máquina de corrida "fórmula um", que lhe custou longos meses de trabalhos e gastos consideraveis. Nesse caso especifico, foi o conjunto de organização que cedeu. Por outro lado, enquanto que, em relação ao "Alfa Romeo", a situação é um pouco menos grave, não é, por isso, menos complexa. Com efeito, esta firma foi obrigada a suspender a construção dos veículos de corrida e dirigir seus esforços no setor da produção industrial e comercial, para restabelecer uma situação econômica geral cada vez mais critica. E entretanto, o ano de 1948 foi rico em sucessos para os pilotos e os bolidos da "Alfa Romeo", que ganharam, sucessivamente, o "Grande Premio de França", o "Grande Premio da Bélgica", o "Grande Premio da Suiça" e o "Grande Premio da Italia", isto é, quase todas as mais importantes competições européias. Mas, no caso do automobilismo, como em varios outros esportes aliás, o sucesso rende pouco financeiramente. Os premios conseguidos dão, quando muito, na maioria dos casos, para cobrir as despesas de organização e pessoal, enquanto que os veiculos são submetidos a esforços de tal intensidade que sua resistencia se reduz a um minimo. E' por isto, pois, que, malgrado a fama que adquiriu internacionalmente, que a "Alfa Romeo" se viu constrangida a sacrificar o setor de construção de automoveis de corrida, para aumentar a cota de oxigenio de outras secções de seus estabelecimentos, ameaçados de paralisia econômica, sobretudo depois que o Governo cassou toda a especie de subvenção à firma.

A "Maseratti" ficou, pois, só, durante alguns meses, para defender as cores italianas, uma vez que as "Ferrari" ainda não estão prontas. Mas, igualmente pressionada por imperiosas necesidades de carater econômico, de um lado, e tendo que fazer face às agitações sociais de outro, ela não tardou em se curvar ante esses dois fenômenos. Durante esse tempo, a "Ferrari", a única firma atualmente que prossegue na construção da "fórmula um com compressor", assumiu a tarefa de continuar a tradição do automobilismo de corrida italiano. Após as brilhantes vitorias que conseguiu na Italia e tambem no estrangeiro, não se lhe pode imputar a acusação de não a ter cumprido. Bem ao contrario! Ela conseguiu a colaboração de antigos pilotos da "Maseratti", sobretudo Ascari e Villoresi e de outros famosos azes do volante, como os argentinos Campos e Fangio, conseguindo assim manter, sob suas cores, a melhor equipe de automobilistas da atualidade, que exerce dominio inconteste sobre os autódromos e os circuitos. Mas, essa superioridade quase que absoluta constitui, de fato um mal, porque ela tira todo o interesse às próximas corridas. Pode-se esperar, entretanto, que esse perigo seja afastada, uma vez que a "Alfa Romeo" e a "Maseratti" retomaram, nesses últimos tempos, a construção dos carros de corridas. Tratar-se-á de novos modelos, dos quais ainda não foram dados a público as caracteristicas.

# CARTAZ



Em Estocolmo, durante o torneio internacional amador de hockey, em fevereiro deste ano, a representação do Canadá derrotou a da Dinamarca por quarenta e sete a zero. Os canadenses marcaram 13 "goals" no primeiro periodo, 16 no segundo e 18 no último. Apenas algumas vezes os dinamarqueses conseguiram penetrar no lado da quadra do adversario...

—o—

Em 1948, pela primeira vez na historia do box três campeonatos foram realizados fora dos Estados Unidos e os campeões continuaram com os seus titulos. Na Inglaterra, Freddie Mills conservou o titulo peso-leve, Marcel Cedran o de meio-pesado, na França, e Rinty Moaghan o de peso-mosca, na Irlanda.

—o—

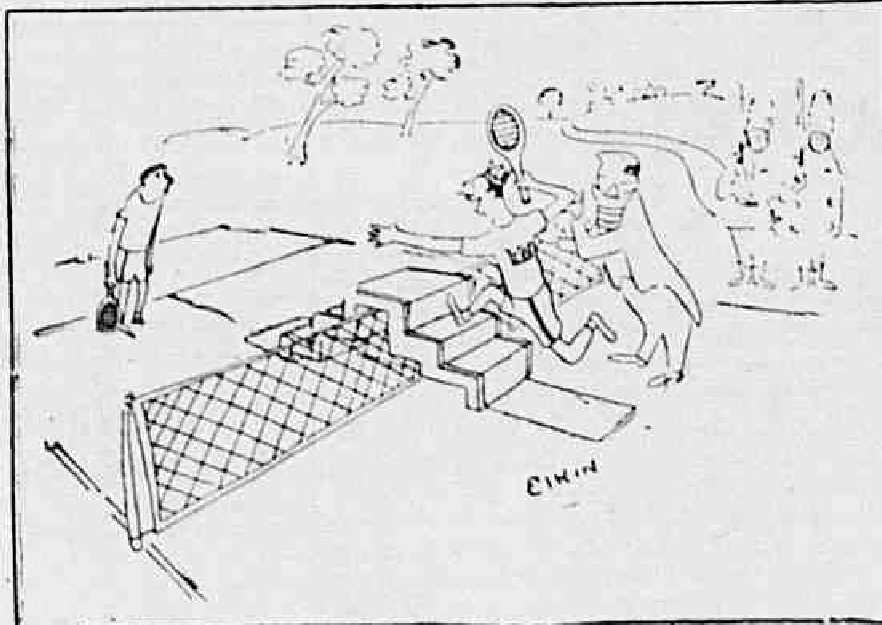
**Desde o fim do século passado que é comum a venda de "cachorro quente" nos estudios norte-americanos, durante as competições sportivas de qualquer classe.**

—o—

"On Trust", um cavalo de corrida popular na California, é o "campeão do segundo lugar". A falta de chance tem-lhe roubado varias vitorias, mas nem por isso seu proprietario se queixa de má sorte, pois ainda assim o animal ocupa o sexto lugar na lista dos maiores levantadores de premios num total de $454.970. "On Trust" já colocou-se 14 vezes no segundo posto. Ainda em abril do corrente ano, em Santa Anita, perdeu por pequena margem o primeiro lugar em provas de polpudos premios. Na primeira, foi derrotado por pescoço e nas duas últimas, por nariz. Em janeiro, perdera para Stepfather por três quartos de corpo e para Shim Malone por um corpo!

—o—

**Em maio de 1924, Georges Carpintir, o "elegante" boxeur francês, numa luta em Viena, pôs a knock-out o inglês Arthur Townley. O povo protestou com tremenda vaia, alegando que o golpe decisivo fora um "foul".**



O rei joga tennis...

# O JUIZ E' JULGADO

## MARIO VIANA -- VASCO (5) X FLUMINENSE (3)

**Mario Vianna foi o juiz, e teve boa atuação. Preciso nas faltas técnicas e enérgico na repressão ao jogo violento. Apenas uma vez errou, quando da defesa de Barbosa, no shoot de Carlyle, indo a bola a corner. O juiz, que estava atrasado, pediu confirmação da infração ao bandeirinha, mas o seu auxiliar ficou na dúvida e o juiz mandou que fosse cobrado o tiro de meta ("O Globo").**

——o——

Uma grande atuação, conduzindo a pugna com acerto e imparcialidade. Marcando com absoluta precisão e energia, Mario Vianna provou na tarde de ontem que bem merece o título de árbitro número 1 do Brasil e um dos melhores dos que atualmente formam o quadro da F.M.F. (Campeão).

——o——

**Grande arbitragem de Mario Vianna, como a mostrar que para ser juiz e bom juiz, não é preciso ser inglês. Teve, a nosso ver, apenas uma falha: deixou de punir um penalty de Ely, em lance perfeitamente igual ao que puniu, de Indio. Mas, a seu favor, houve o fato de estar Ely de costas, quando tocou a bola com as mãos. Como não viu, não marcou, o que constitue um criterio perfeito. (Diario da Noite).**

——o——

Excelente atuação. Sem exagero marcando com serenidade, foi incontestavelmente, um dos motivos do brilhantismo do combate. O "hands-penalty" de Ely, que nós vimos, ele não viu. E como não viu, porque Ely estava de costas para ele, não marcou. Decisão acertada ("A Manhã).

——o——

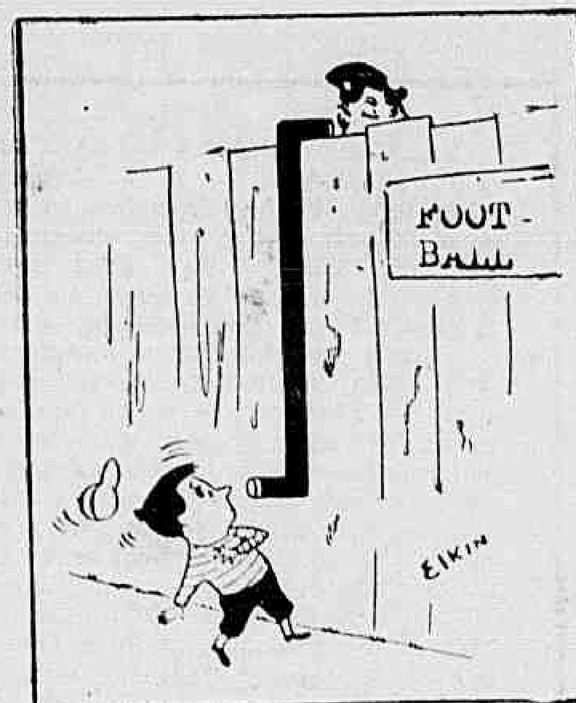
**No mais agiu bem, não há dúvida. (Folha Carioca).**

——o——

Teve uma boa atuação. (A Noite).

——o——

**O árbitro nacional não teve pecados, não teve indecisões, assinalando bem a falta de Indio, que, realmente, embora Chico desperdiçasse o penalty. (O Mundo).**




# TIRO LIVRE

## CONVERSA DE RECORTES

**RICARDO SERRAN — Foi um match de historia complicada e de desfecho surpreendente o que realizaram ontem tricolores e cruzmaltinos em Alvaro Chaves. A deusa da sorte fazendo valer a sua força em todo o transcorrer da peleja, inclinando-se ora para um, ora para o outro contendor, custando a definir as suas tendencias.**

JOSE' LINS DO REGO — Um Fluminense com a vitoria no papo. O team do Vasco estava em tarde negra, com Augusto fora da defesa, tudo preparado para a derrota. Mas tudo estava para o Vasco. Venceu quando a derrota azulava no horizonte. Bastava Ademir para dar conta de uma defesa com Indio e Lorenzo. Pobre do Bigode, que fez das tripas coração, num esforço titânico para cobrir faltas de aleijados.

**JOSE' BRIGIDO — O football tem caprichos e contradições que confirmam a frase feita: "football não tem lógica". A vitoria do Vasco sobre o Fluminense, por uma contagem imerecidamente larga, não reflete a fisionomia real da partida.**

ARY BARROSO — Em linhas gerais, o empate deveria ter sido o resultado da tarde para uma partida disputada com atenção pelos dois conjuntos. Os proprios vascainos se conformariam. Um tanto decepcionados, é verdade, mas conformados, uma vez que levavam de barbada o triunfo.

MARIO FILHO — Eu sou dos que encontram sempre lógica no placard. O que o torcedor opõe às modificações no panorama de um match. Aceitando uma coisa e não aceitando outra. Querendo negar a validade do inevitavel de causa e efeito que assegura a lógica de qualquer match. Se as virtudes do Fluminense quase o levaram à vitoria, as falhas do Fluminense não lhe permitiram evitar a idéia formada de cada match que o torcedor leva para campo e a resistencia que se chama falta de lógica em football é a derrota.



## A MARCHA DO TEMPO

Ao findar-se este século, uma intrépida dama chamada Clara Baer, diretora de um colegio feminino, entendeu que não havia motivo para restringir o jogo de basketball a homens. Assim é que em 1895, apenas 4 anos depois que o jogo fora inventado, surgiram, de sua autoria, as primeiras regras de basketball feminino. A partir de então, embora combatido por muitos, as mulheres passaram a praticar permanentemente basketball e, mais do que as regras, evoluiram-se as roupas das jogadoras como ilustra o flagrante acima, que data de 1900.

# O SCRATCH DA SEMANA

**Mais uma vez e dentro da lógica, o jogo principal da rodada contribuiu com a quase totalidade dos elementos para a "scratch da semana", na sexta rodada. Assim é que a seleção da semana teve por base os participantes do clássico Fluminense e Vasco. Na defesa apenas a asa media direita e o centro-medio foram selecionados fora das Laranjeiras, recaindo as escolhas em Cambuí, do Bonsucesso, e Avila, do Botafogo, respectivamente. Os demais postos defensivos foram preenchidos por Barbosa, no arco; Pindaro, na zaga direita, Sampaio, na esquerda, enquanto Jorge completou a linha media, figurando na asa esquerda. Quanto ao ataque, todo ele, da ponta direita à ponta esquerda, foi selecionado o do Fluminense, que teve excepcional atuação contra o Vasco, com o mérito, inclusive, de romper por três vezes uma defesa considerada a melhor da América do Sul, no seu bloco conjuntivo. Destarte, a formação do scratch da semana, na sexta rodada do campeonato da cidade, ficou sendo esta: Barbosa — Pindaro e Sampaio; Cambuí — Avila e Jorge; Santo Cristo — Didi — Carlyle — Orlando e Rodrigues.**

### CARLYLE, O CRACK

**Para o posto de honra, o de crack da semana, foi escolhido Carlyle, do Fluminense. O comandante de ataque dos tricolores, que vem se destacando nos últimos jogos, reafirmou domingo as suas excelentes qualidades, produzindo uma grande atuação contra o Vasco.**

## 1939 ... E HA' 10 ANOS

**AGOSTO, 14: Declara Baltazar Franco, diretor de football do São Cristovão: "Depois se fala que o quadro de juizes está desaparecendo. São os proprios juizes que se estão eliminando com a cegueira injustificavel e a adulteração das regras". — Inaugura-se em Buenos Aires o Congresso Sul-Americano de Football com representantes do Brasil, Argentina e Uruguai. — 15: Leônidas e Tinoco, segundo um boato ingressarão no Andaraí — 16 Contra o São Cristovão, o Flamengo depois de estar perdendo por 2x0, consegue empatar. — 17: Ao que se afirma, Jurandir pedirá rescisão do contrato com o Fluminense, por ter sido colocado num "team" de amadores.**

## SABE?

**1 — Se um cavalo perde o seu jokey e cruza o disco da chegada em primeiro lugar é considerado vencedor?**
**2 — Em qual destes esportes um team é composto de 10 jogadores? Hockey, water-polo, lacrosse.**
**3 — Nos Estados Unidos realizam-se jogos de baseball à noite?**
**4 — Eddie Arcaro é considerado o maior do mundo como volante, jockey ou bilharista?**
**5 — Em que ano o Canto do Rio estreou no campeonato carioca, na primeira divisão?**

**(Respostas na página 7**



**FICOU CURADO — Enos Slanghter, um dos melhores jogadores de baseball dos Estados Unidos, foi atingido recentemente por uma bola no nariz, durante uma partida. Dias depois, declarava: "Azar? Não; sorte. O médico que me tratou aproveitou a oportunidade para me livrar de uma enfermidade que há muito tempo me amolava: sinusite".**

## 1934 HA' 15 ANOS...

**Agosto, 14: O Botafogo, mantendo-se na liderança, vencendo o Fluminense por 2x1. Goals de Milani, Pascoal e Alvaro. — América e São Cristovão empatam de 1x1. — O Bangú sofre a sua maior derrota, perdendo para o Madureira por 5x1. — Rubens Soares vence o português Anibal Prior ao 6.º round, por KO técnico. — Em Buenos Aires, os combinados Vasco-Flamengo perdem por 3x1 e 2x0. — Mais jogos e mais duas derrotas, 3x1 e 1x0. Houve tambem fracasso financeiro: 4 jogos renderam 340 contos.**

# "POSTE TELEGRÁFICO"

**Os três anos de experiencia como jogador de basketball no Monmouth College fizeram de Leroy King, esse atleta com perfil de "poste telegráfico", um dos maiores jogadores de basket norte-americano. Quando aparece em campo, usando aqueles óculos que lhe emprestam tão interessante aspecto, King representa a "diferença" de George Mikan, notavel centro-avante do DE Paul.**

**Antes de obter a participação de King, o "coach" "Dutch" Lonberg era apenas "otimista" sobre os cinco homens da camisa púrpura. Nada de excitante se conhecia na esquadra, a não serem os tentos espetaculares de Max Morris, ex-jogador de football e atração máxima da última temporada King e Morris deram-se às maravilhas, conseguindo amontoar suficiente número de tentos para grandes vitorias de seu bando. No jogo contra Brigham Young, por exemplo, os dois marcaram nada menos de 29 tentos!**

A desmedida de King é um dos fatores mais decisivos de suas admiraveis "performances".

# BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

VALTER MOREIRA — DISTRITO FEDERAL — 1) — Wilson chama-se Wilson Francisco Alves e o Moacir, do Bangu chama-se Moacir Bueno. Chega para convencer ao senhor de que não são irmãos? 2) — Jau e Florindo estão pelo interior de São Paulo. 3) — Não senhor. O Durval que está no Flamengo veio do Madureira. O outro Durval, que foi o centro avante do Vasco, deixou de jogar oficialmente, embora saibamos que ainda jogue por um clube amador em Jacarepaguá. 4) — O time do Bangu, campeão de 1933 foi o seguinte: Euclides — Mário e Sá Pinto — Paulista (Ferro) — Santana e Médio — Sobral — Ladislau — Tião — Placido e Orlandinho. 5) — O Vasco foi campeão de 1934 na Liga Carioca de Futebol. O campeão de 1935 foi o América. 6) — Rejeitado o seu desenho de Rafaneli.

—o—

OSNI BARBOSA — MURIAÉ — MINAS — Desculpe, mas os seus versos em homenagem ao time do Vasco estavam "quebrados" demais. Vamos transcrever apenas o primeiro para que os demais leitores sofram o susto que nós sofremos: "Começando de Barbosa — Que da cidade é o tal — Parece um cabrito — Debaixo dos três Pal". Chega, pois não?

—o—

PAULO ROBERTO FERREIRA DE MELO — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Teixeirinha, do Botafogo, regressou ao futebol catarinense. Depois disso falou-se no seu ingresso no Palmeiras, mas ficou só no boato. 2) — Não podemos atendê-lo quanto à fotografia. Mas veja na página ao lado o anúncio do Jaime de Carvalho, que talvez lhe interesse.

—o—

NELSON SALDANHA DE SOUSA — S. GABRIEL — R. G. DO SUL — 1) — Não senhor. O Vasco não foi ainda tri-campeão. 2) — Não senhor. Os gauchos não conseguiram ainda levantar um campeonato brasileiro de futebol. 3) — Os nomes pedidos são: Francisco Aramburu (Chico) — Moacir Barbosa — Dimas Silva — Augusto Costa — Heleno de Freitas — Everaldo Pais Lima (Vevé) — Tomaz Soares da Silva (Zizinho) — Luis Gonzaga de Moura (Luis Borracha) e Norival Pereira da Silva.



*CESAR — o centro-avante que voltou este ano ao Botafogo — num desenho do leitor Arnaldo Hummler, de Curitiba.*

JOSÉ FELIX BATISTA — BENTO RIBEIRO — DISTRITO FEDERAL — 1) — Os jogos do Sauthampton no Rio foram êstes: — Fluminense 4 x South 0. Tentos de Rodrigues — Rubinho — Orlando e 109. Botafogo 3 x South 1. Goals de Pirilo — Heleno e Demóstenes pelo alvi-negro e Ellerington (de penalty), pelos ingleses. South 3 x Flamengo 1. Goals de Wayman 2 e Scott pelos ingleses e Durval. Vasco 2 a 1. Goals de Djalma e Chico, pelos vascainos e Scott pelos ingleses. 2) — Em São Paulo os resultados do Southampton foram êstes: São Paulo F. C. 4 x South 2. Goals de Ponce de Leon (2). Lelé e Bauer pelos locais e Ellerington (penalty) e Scott para os visitantes. Portuguesa de Desportos 2 x South 1. Goals de Renato e Pinga II pelos rubro-verdes e Wayman para o South. Southampton x Corintians 1. Goals de Grant e Curtis, para os ingleses e Cláudio (de penalty) para os locais. 3) — O Southampton jogou ainda um amistoso em Juiz de Fora, empatando de 1 a 1 com um selecionado local. Goals de Wayman para os ingleses e Aluisio para os locais. 4) — As rendas verificadas foram estas: Fluminense ....... Cr$ 409.329.90 — Botafogo ...... Cr$ 219.733.00 — Flamengo .... 281.947.30 — Vasco Cr$ 347.108.00



*PE' DE VALSA — o util médio e zagueiro tricolor — num bom desenho do leitor Helio Devinar, de Porto Alegre, R. G. Sul.*

— São Paulo F. C. Cr$ 292.594,60 — Portuguesa de Desportos .... Cr$ 100.568.70 — Corintians .... Cr$ 121.511.50 — Juiz de Fora .. Cr$ 169.700.00. Total das rendas da temporada: Cr$ 1.948.530.00.

—o—

PAULO SA — RIO NEGRO — PARANA — 1) — O Miguel do Flamengo chama-se por extenso Miguel Ciccarino. 2) — O nome por extenso do ponteiro Cláudio, do Corintians, é Cláudio Cristóvão de Pinho. 3) — Na fila, para publicação, o seu desenho do centro médio Bria.

—o—

HÉLCIO LEMOS — RIO DE JANEIRO — 1) — Rejeitados os seus desenhos de Lelé — Luís Borracha — Chico Landi — Nilton e Rafaneli. 2) — Os desenhos devem ser feitos a nanquim e tanto faz em papel como em cartolina. O essencial é que sejam bem feitos...

ANTONIO AQUINO — MONTES CLAROS — MINAS — 1) — Sim senhor. O futebol mineiro é considerado o terceiro do Brasil, seguindo-se ao do Rio e de São Paulo. 2) — Dos seus desenhos ficaram na fila os de Tuta e Jair, sendo rejeitado, porém, o de Lêro.

—o—

RAMIRO GUTEMBERG — UBERLANDIA — MINAS — O time do Canto do Rio que disputou o torneio "Initium" de 1948 formou assim: Telio (Odair, no segundo jôgo) — Lemgruber e Manoelzinho — Edinho — Sodré e Paulista — Heitor — Raimundo — Geraldi[illegible] [illegible]incas e Pascoal.



*AUGUSTO — o sólido zagueiro do Vasco — num desenho do leitor Antonio Aquino, de Montes Claros — Minas.*

AILTON FONSECA — RIO DE JANEIRO — 1) — Não. O Francisco, centro avante que o Flamengo cedeu ao Canto do Rio, não é o mesmo Francisco que jogava de centro médio no rubro-negro. Este, parou de jogar expontaneamente, embora tivesse pinta de um grande futuro. 2) — Rejeitados os seus desenhos de Rigoni — Juvenal — Pimentel Duarte e Piedade Coutinho e do goleiro Barbosa. Ficou na fila para publicação apenas o de Hélvio.

—o—

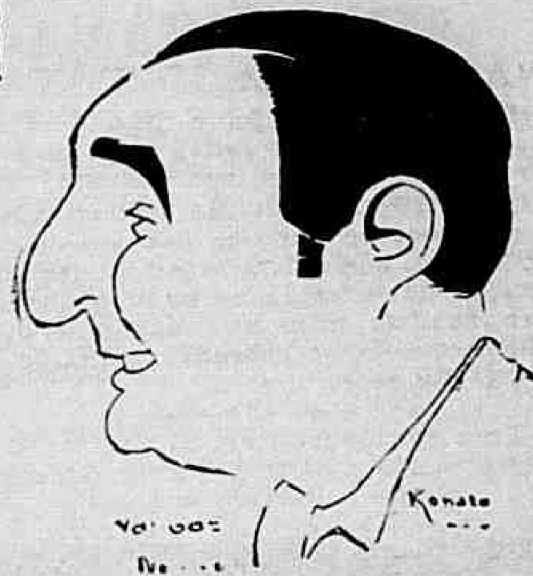
ADEOMAR DOS SANTOS — PORTO ALEGRE — R. G. SUL — Na fila para publicação o seu desenho de Jair. Mas o outro que o senhor diz ser Bria, mas que para nós parecia mais Biguá, pela posição exata em que saiu numa das capas desta revista e pelo colorido acentuadamente moreno com que o senhor o desenhou, foi rejeitado. Não tem nada de Bria e a posição do corpo embora lembrando a dita capa de Biguá, não tem reflexo no rosto, que tambem não está parecido com o do popular "indio" rubro-negro.

—o—

EDUARDO C. DE SOUZA — UBERABA — MINAS — Dos seus desenhos, apenas o de Zé do Monte ficou na fila para publicação. Os de Ademir, Jaime, Rodrigues e Oberdan, foram rejeitados.

—o—

ALEXANDRE DOS SANTOS — BARRA DO PIRAI — ESTADO DO RIO — 1) — Batatais foi tricampeão pelo Fluminense em 1936 — 37 — 38 e mais bi-campeão em 40—41. Foi tambem campeão brasileiro pelo scratch carioca várias vêzes. Integrou a seleção brasileira que conquistou o terceiro lugar na Copa do Mundo de 1938. 2) — O campeão dos reservas de 1946 foi o Vasco da Gama (invicto). 3) — Não dispomos das informações (nomes e idades) sôbre os jogadores da Portuguesa de Desportos.



*DEPUTADO VARGAS NETTO — o eficiente e dedicado presidente da Federação Metropolitana de Football — num desenho do leitor Ronald Teixeira Palmeira, do Meyer — Rio de Janeiro.*

ARNIOS QUEIROZ — MARIANA — MINAS — Recebemos o seu telegrama, mas não temos nenhuma retificação a fazer. O bilhete que nos veio às mãos estava asinado Nilton Godoi e o desenho estava com as iniciais N. G., como o senhor pode ver na publicação feita. Destarte, de nossa parte não houve nenhum equivoco a retificar. E o senhor que resolva da melhor maneira o "caso" que criou com o seu amigo.

—o—

MÁRIO GUIMARAES — RIO DE JANEIRO — 1) — Nos jogos de campeonato desde 1912, o Flamengo tem 30 vitórias, o Fluminense tem 27 vitórias e já empataram 29 vêzes. 2) — Os endereços do Vasco são êstes: avenida Rio Branco, 181 — 9.º andar — Ed. Cineac — e rua Abilio s. n. — estádio de São Januário. 3) — Orlando jogava no Náutico, de Recife, quando veio para o Fluminense. 4) — Os arqueiros campeões pelo Fluminense foram êstes: Watterman (1906 — 1908 — 1909) — Baena (1911) — Marcos (1917 — 1918 — 1919 — Haroldo Jopert (1924) — Batatais (1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941) e Robertinho — (1946). Alem dêsses jogaram pelo tricolor Gerdal Boscoli — Alberto Ramos — Batalha — Veloso — Bailly — Spinola, no tempo do amadorismo e Chiquito — Armandinho — Jurandir — Nascimento — Capuano — Maia — Gijo — Alfredo — Castilho, no profissionalismo, e outros, nas duas épocas, que nos escapam no momento.

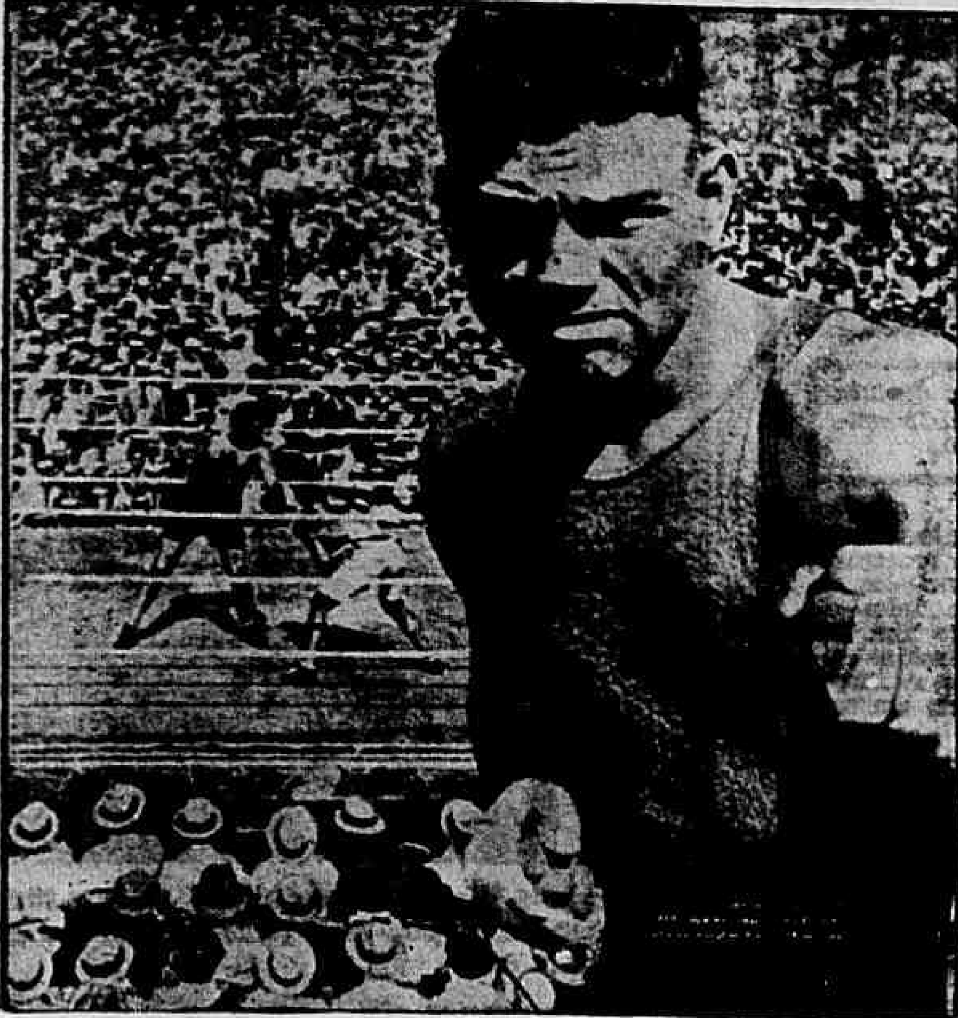
—o—

CARLOS CONTI MACHADO — MARECHAL HERMES — RIO — 1) — O Fluminense foi campeão de futeból da cidade nos anos de 1906 (primeiro certame oficial) — 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 e 1946. 2) — O clube que possue o maior número de campeonatos é o próprio Fluminense com 14 titulos. Seguindo-se o Flamengo com 10, o Vasco e o Botafogo com 7, o América com 6, e o Paissandu (1912), o São Cristóvão (1926) e o Bangu (1933) com 1 cada um. 3) — O passe mais caro do Brasil até agora foi da venda de Jair, do Vasco para o Flamengo: 500.000 cruzeiros. 4) — Nos cotejos Fla x Flu, iniciados em 1912, o Fluminense tem 27 vitórias, o Flamengo 30 e já empataram 29 vêzes. Isso apenas em jogos de campeonato oficial. 5) — Rejeitado o desenho do técnico Flávio Costa.

JACK DEMPSEY SENSACIONAL:

# Só a fome produz autênticos campeões de box

**NAO FALTAM JOVENS CAPAZES DE DERROTAR OS QUE SÃO CONSIDERADOS OS MELHORES PESO-PESADOS DA ATIVIDADE. MAS SÓ A MISERIA OS REVELARIA**



**O desejo violento de livrar-se da miseria levou Dempsey ao campeonato mundial em 1919, vencendo Josse Williard (à esquerda), um adversario mais pesado 26 quilos**

Houve pouco interesse pela luta de Charles Ezzard e Joe Walcott, realizada em Chicago em 22 de junho. Ambos bons lutadores, sem dúvida. Walcott por três vezes derrubou Joe Louis, embora jamais o conseguisse vencer. Charles é um pugilista vigoroso e bom esmurrador. Mas falta aos dois grandeza, nenhum dos dois é empolgante. Daí a ausencia de interesse pela luta. E quando há pouco interesse por um encontro em disputa do titulo máximo, pode-se ter certeza que a categoria dos peso-pesados desmoronou-se, morreu.



Jack Demp[illegible] inicio da sua c[illegible]reira em 19[illegible]

Morreu porque não possue atualmente um grande boxeur. De fato, há quinze anos que não surge um bom pugilista dessa classe — desde que Joe Louis veio de Detroit, em 1934.

Nunca antes, na historia da categoria dos peso-pesados, houve uma falta de classe por tão longo periodo. Como se sabe, houve um tempo critico nos dias que antecederam a morte de John L. Sullivan, mas nada como o que agora vemos.

Consideremos os chamados melhores peso-pesados de hoje. Muitos ja passaram bem dos 30. A maioria aproxima-se pelo menos dos 30, e nada mais têm acumulado do que anos de idade.

Walcott tem 35; Charles, 27; Lee Savold, 33; Lee Oma, 31; Rusty Paine, 30, tambem a idade de Johnny Flyn, Pat Valentino e Jimmy Bivins têm 29; Bruce Woodcok, 28; Joey Maxim, 27 e Bernie Reynolds, 25 Os torcedores casuais do box provavelmente desconhecem alguns desses nomes. Contudo, uma autoridade como Nat Fleischer os incluiu numa lista dos melhores peso-pesados num recente numero da revista "The Ring".

A maioria desses boxeurs já passaram do apogeu da forma. Os poucos que são comparativamente jovens já teriam demonstrado capacidade para o titulo a esta altura, se deveras a tivessem. Joe Louis contava apenas 23 anos quando conquistou o titulo máximo em 1937. Eu tinha somente 24 quando pus Jess Willard a knock-out, em 1919, e ganhei o titulo.

O que faz hoje a situação quase desesperada é a falta de jovens sequer promissores. Lembro-me de noticias entusiásticas sobre Joe Louis depois que tinha realizado apenas umas poucas lutas profissionais. Sua idade era então somente de 20 anos. Mas prometia ser um campeão, e todos podiam prever. Hoje, não há ninguem em situação remotamente semelhante à sua.

Pensa-se, então, no motivo. Nosso pais é vasto, e não há no mundo outro de mentalidade mais esportiva. Qual será a razão por que não aparece nenhum rapaz com raios fulminantes nos pulsos e ferro no coração?

E' um problema que se aprofunda quando se considera a recompensa. O box profissional exige mais esforços do que qualquer outro esporte. Mas para um campeão, especialmente para um campeão peso-pesado, oferece magnânima recompensa. Mas essa sedução não é aparentemente suficiente. Por que?

Creio que a resposta é que não existe um único rapaz com bastante fome. Estou apostando que há dez — talvez mesmo vinte — rapazes com a força, agilidade, resistencia e espirito para derrotar qualquer um dos peso-pesados incluidos na "lista dos melhores". Mas nenhum deles "passa mal" o bastante para se dispor a isso.

Os melhores boxeurs são os esfomeados. Estou convencido de que o espírito de luta é produzido pela miseria. O homem que dá tudo que tem é o homem que sabe que se vencer, matará a fome; se perder, continuará faminto. Falo baseado em experiencia pessoal.

Em garoto, tive varios empregos duros. Trabalhei em minas, levei fardos nas costas para vagões de carga, cavei poços, varias vezes empunhei a pá e a picareta. Ocupações como estas ajudaram-me a construir um corpo forte — fui uma criança debil e franzina — mas nunca me resultaram num emprego permanente.

## LUTEI POR DOIS DÓLARES E MEIO

Quando um trabalho terminava, eu pulava para um trem que me conduzia à cidade mais próxima do Oeste. Às vezes, encontrava nova colocação. Quando isto não acontecia, encontrava alguem que me arranjava uma luta. Ganhava tão pouco como dois dólares e meio por um match, mas era dinheiro com que eu matava a fome. Esses dias dificeis tornaram-me num melhor pugilista. Quanto a isto não tenho dúvida. Espero que me tenham feito tambem melhor homem.

Joe Louis não teve as coisas faceis, tampouco. Trabalhava numa fábrica de automoveis por cinco dólares diarios. Joe não passava propriamente fome, mas tinha apetite por mais que cinco dólares ao dia.

O mesmo se deu com todos os grandes campeões. Se não vieram da miseria, vieram de niveis humildes de vida. John L. Sullivan era ajudante de bombeiro, Jim Corbett trabalhou num banco — e não na diretoria. Boz Fitzsimmons era ferreiro, Jim Jeffries caldereiro, Jack Johnson estivador e Gene Tunney modesto comerciario em Greewich Village.

(Conclui



**1921: Ao lado de sua primeira esposa, quando se preparava para enfrentar Carpentier**

Água Inglêsa GRANADO

TÔNICO ANTI-FEBRIL APERITIVO

PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

SE NÃO SABE...

1 — Não. Perdendo o jockey, falta-lhe o peso suficiente para se classificar
2 — Lacrosse
3 — Sim.
4 — Jockey.
5 — Em 1941.

## "Test" Esportivo

(SOLUÇÃO)

a) Harry Greb

**PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL**

**Casa "Brasil Esportivo"**

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

| | |
|---|---|
| Tamanho postal, cada ........ | 5,00 |
| Tamanho grande 18x24 ...... | 20,00 |
| Tamanho extra 30x40 ........ | 65,00 |
| Tamanho extra 50x40 ......... | 90,00 |

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

| | |
|---|---|
| 30 Fotos pequenos (3 x 5) colorido ........ | 20,00 |
| Tamanho postal, cada ........ | 3,00 |
| Coleção completa, 20 fotos postal ........ | 60,00 |
| Meia coleção, 10 fotos ........ | 30,00 |
| 3 Vistas do Rio ........ | 10,00 |
| 10 Vistas ........ | 25,00 |
| 30 Vistas ........ | 50,00 |
| Uma vista tamanho grande 18x24 ........ | 15,00 |
| Um album com 6 vistas grandes ........ | 50,00 |

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de: Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

| | |
|---|---|
| Tenis de mesa, Estatutos cada regra ........ | 15,00 |
| Copa Rio Branco de 1932 ...... | 25,00 |
| Historia do Flamengo ........ | 30,00 |
| O mesmo volume, em encadernação de luxo ........ | 105,00 |
| O Negro no Futebol Brasileiro | 35,00 |
| O mesmo em encadernação de luxo ........ | 205,00 |
| Distintivo para lapela ........ | 10,00 |
| Distintivo para lapela em ouro — grande ........ | 180,00 |
| Distintivo para lapela em ouro — pequeno ........ | 100,00 |
| Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido) | 20,00 |
| Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube | 20,00 |
| Medalhas para senhoras, com escudo ........ | 20,00 |
| Medalhas para senhoras, tamanho grande ........ | 30,00 |
| Medalha e cordão de prata com escudo ........ | 100,00 |
| Medalhas para senhoras, em ouro ........ | 300,00 |
| Flâmulas de Feltro ........ | 10,00 |

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

**JAYME DE CARVALHO**

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

ENDEREÇO para Rio

Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 5.º andar — sala 508. Depois das 16 horas.

# DEMPSEY SENSACIONAL

*Sempre agressivo, Dempsey encurralou Carpentier no quarto round e o pôs a knock-out.*

*Grupo fotografado por ocasião da assinatura do contrato da luta de Dempsey com Carpentier, que se acha ao centro, o quarto sentado, a partir da esquerda. Dempsey é o primeiro.*

(Conclusão da página 7)

Os melhores boxeurs têm sido feitos de imigrantes ou filhos de imigrantes. O ring profissional ofereceu a muitos a oportunidade de escapar da miseria ou quase miseria. Primeiro, vieram os irlandeses e alemães, depois os judeus e italianos. Cada grupo produziu inúmeros campeões e "challengers". Surgiram de casa de cômodos, de ghettos e de favelas. Sim, até mesmo das sarjetas.

Hoje, o negro americano domina o ring, como outras raças fizeram antes. Mas a sua hora de gloria se extinguirá tambem, a medida que as suas condições econômicas forem melhorando. Assim tem sido a historia do box.

Ninguem antecipou a situação em que nos encontramos com respeito aos peso-pesados. Afirmava-se que a Segunda Guerra Mundial desenvolveria alguns jovens peso-pesados; que um dêles chegaria do exterior, despiria o uniforme e derrotaria Joe Louis. Isto jamais aconteceu. Nenhuma mostrou sequer qualidades para ameaçar a posição de Joe Louis.

A Primeira Guerra Mundial ajudou a produzir Gene Tunney. Foi uma guerra diferente, os "boxeurs" não ficaram em serviço muito mais que um ano, e viram-se capazes de voltar ao ring e recomeçar onde tinham a carreira interrompida.

O que não se deu depois da Segunda Guerra Mundial. Pugilistas estabelecidos como Joe Louis, Billy Conn, Tony Zale prestaram 4 ou mais anos de serviço. Assim tambem os rapazes promissores, que podiam ter proporcionado o campeão de que hoje precisamos. O longo afastamento do ring não lhes permitiu readquirir a antiga forma, quando tentaram a volta.

Rapazes com nenhuma experiencia previa do ring podiam ter deixado o serviço e se lançarem ao caminho dos campeões, mas houve um estorvo. Refiro-me a "Bill of Rights" dos GIS (Soldados expedicionarios).

Bela coisa, a "Bill of Rights". Mas não para o box. E' uma lei que manda um veterano para a universidade ou para uma academia comercial. Oferece-lhe a oportunidade de aprender como dansar a rumba, cantar e ser um bom guarda-livros. Mas não lhe abre as portas para um curso de ciencia pugilistica no Ginasio de Stillman.

## OS COLEGIOS NAO PRODUZEM CAMPEÕES

Longe de mim a idéia de opor-me à educação formal. Deve-se proporcionar a um rapaz tudo que se ajuste às suas aptidões. Creio que verifiquei, depois de conseguir o título máximo, que eu não tinha educação. Precisei aprender como lidar com as pessoas; como falar de maneira apropriada. Mas até hoje nenhum graduado de universidade venceu o campeonato de todos os pesos...

Talvez que a explicação para isso é que muitos poucos universitarios pisam o ring profissional. Não tem necessidade disso e objetivam outros alvos.

Uma vez que os jovens GIS tiveram uma chance de educação em universidades ou academias comerciais, tornaram-se perdidos para o box. E como disse eu, talvez que dêles saissem o campeão que hoje estamos à procura.

Uma escassez de managers capacitados tem contribuido tambem para a atual debilidade da categoria máxima. Há alguns bons, mas não são suficientes. A maioria, quer devido a inexperiencia ou ao desejo de lucros imediatos, é continuamente sobrecarregada de jovens sem a necessaria prática e acabam por arruiná-los.

Mas um fator ainda: a falta de promotores imaginosos como Tex Rickard. Foi Tex quem organizou as minhas lutas com Carpentier e Firpo, que inauguraram a renda de um milhão de dólares.

## OS QUE PODEM AJUDAR

Se Mike Jacobs não tivesse seriamente doente, talvez que nos trouxesse um jovem e deveras valoroso peso-pesado. Harry Markson, chefe do Twentieth Century Sporting Club, é jovem e inteligente, e bem pode salva a situação. Especialumente se Jacobs o aconselhar. Por outro lado, seria proveitoso se o monopolio de Mike fôr quebrado. O rival "Tournamente of Champions" firmou agora um pé e Joe Louis fez-se tambem em promotor. Quanto mais promotores se interessem pela descoberta de um jovem peso-pesado, maior as possibilidades de o encontrar.

Talvez que eu tenha deixado aqui a impressão de um profissional dos velhos tempos, um saudosista. Creio não obstante, que os que conhecem o box concordam comigo em que a categoria dos peso-pesados está morta.

Não significa isto que não possa ressuscitar, e eu creio que o milagre se dará. Há de seguir um rapaz de pulsos fortes, de uma fazenda, de uma beira de porto, de uma fábrica ou de uma mina. Um rapaz forte, agil, impulsionado por violenta vontade de vencer. Um manager habil o descobrirá e um habil promotor lhe dará o devido crédito.

E aposto até a propria cabeça nisto, leitor: será um rapaz para quem a vida não tem sido um mar de rosas. Um esfomeado.

*Rara fotografia de Dempsey num patio ferroviario, durante a Primeira Guerra Mundial.*



*James J. Corbett, um campeão de outros tempos e mestre de box, é aqui visto ao lado do então jovem Dempsey.*



*Neste flagrante, fixado na fase inicial da carr eira de De... mado por golpes. Mais tarde o "Leão d e Utah" ...*

# O BRASIL E A COPA D...

**De RIC...DO**

**A "Jules Rimet" de 1950 já está movimentando os c... finais, que serão realizadas no Brasil. O scratch da C.B... lecionado da Italia, o bi-campeão do mundo, alem do on... garantido o seu lugar entre os dezesseis, são os primeiros... aqueles por determinação do regulamento do certame or... gares restantes, vão lutar dezenas de concorrentes, em ser... ter inicio. Os jogos dos europeus e asiáticos já têm prog... não tardará a anunciar a ordem dos matches no continent... noticias das providencias que estão sendo concertadas ... comissão técnica; os chilenos entregaram ao veterano S... Perú, como no Uruguai, a Copa do Mundo figura entre ... que adiantam todas as fontes, o mundo esportivo está ... julho de 50, época em que terá lugar a disputa do trof...**

### ESTADIO MUNICIPAL, UM GRAN...

**O Brasil, primeiro país americano a patrocinar o cer... tificar a preferencia — a construção do Estadio Munici... para dotar o Rio da maior praça de esportes do mundo. ... to da obra até março do ano vindouro — a inauguração se... — pode-se esperar por um local magnifico para os jogos... Brasil honrará a sua palavra e estará em condições de re... tes. Europeus, asiáticos, americanos do norte e do sul te... tura alcançada pelo progresso do esporte em nosso país.**

### A C.B.D. TOMA PROVIDE...

A Confederação Brasileira de Desportos, que obteve ... último sul-americano, está providenciando para não rei... dezembro de 48 e somente terminaram com o inesperado ... menos, para se livrar de alguns aborrecimentos do cer... missões para a Copa do Mundo. Se pelo elevado núme... narios do que seleções dirigentes, não devemos desde já ... dido nas discussões, embora algumas composições heter... confusão. Vamos louvar, pelo menos agora, a antecipaçã... no continental, quando encarregados da recepção surgir... Vamos aceitar como razoavel que dezenas de desportista... formar as bases para um trabalho perfeito, aproveitando a... Derby. Vamos acreditar que desta vez, com o criterio de... posse de carros de diversas marcas, concorra para impedir... mão de caminhões para o transporte de seus atletas. E ... o retorno de Paula Job, que ninguem sabia por que estava... Roberto Pedrosa e Mario Filho, vamos esperar que não se... tração de turistas, dividindo a atenção do encarregado da... tar o Brasil.

### A IMPRENSA E A COPA DO ...NDO

Naturalmente, pelo papel a desempenhar antes, durant... B. D. não se olvidou da comissão de imprensa, entregando... reito — Herbert Moses. Pena, contudo, que a comissão nã... mitam êxito. Alem do presidente e dos três membros da ... tes natos todos os chefes de seções de esportes dos ... mente, teriam direito a assento os correspondentes e envia... primeira reunião teriamos três dezenas de membros, que ... As sessões, como é facil concluir, teriam de ser realizadas... Municipal... Salvo engano, o que todos os jornalistas ... se cumpra, pelo menos no football, um dos quatro manda... mais do que o livre acesso às fontes de informações. E ... sidente escolhido e os três membros permanentes, alem ... pliação de trabalho, seria o ponto de contato dos jornal... resto — o que é quase tudo — ficará por conta da ativ... tece e acontecerá, a despeito da boa ou má vontade dos i...



de D... pode-se notar o nariz defor-
tah" ...-o com uma operação.

# ...PA DO MUNDO

RICA..DO SERRAN

...o os c...tos às vagas das series semi-
...da C.B... entidade patrocinadora; o se-
... do on...sso que já tem mais ou menos
...rimeiros ...screver seus nomes na relação,
...ame or...do pela Fifa. Pelos treze lu-
... em ser...minatorias que não tardarão a
...m prog...ão feita e a entidade mundial
...ontinent...ericano. Os telegramas trazem
...adas ...as as partes. A Afa cuida da
...no S... o cargo de selecionador; no
...entre ...untos de estudo imediato. Ao
... está ...gindo a atenção para junho-
... trof... ...mo do football.

GRAN... PASSO

...r o cer...deu um grande passo para jus-
... Munici... Há meses trabalha-se no Derby
...undo. ... promessa oficial do acabamen-
...ação ser... final do campeonato nacional
...os jogos... Batalha do Estadio vencida, o
...s de re...s quinze delegações concorren-
... sul ter...sim, ocasião de constatar a al-
... país.

...ROVIDE...S

...hteve ...simplesmente na organização do
...não rei...nos enganos que começaram em
...erado ...o jogo Brasil x Paraguai. Pelo
... do cer...continental, já escolheu as co-
...o núme...componentes parecem mais ple-
...de já ...r que muito tempo será per-
...s heter... possam vir criar ambiente de
...ecipaçã... escolha; melhor assim do que
... surgir...se no regresso das delegações.
...portista... boa vontade sejam capazes de
...tando a...ura grandiosa do estadio do
...terio de...a para a recepção baseado na
... impedir... entidades concorrentes lancem
...etas. E ... se refere à parte técnica, com
...e estar...ado, com o aproveitamento de
...e não s... indispensavel lotar a concen-
...gado da ... dos cracks que vão represen-

...COPA DO ...NDO

..., durant...pois da Copa Jules Rimet, a C.
...ntregand... presidencia a quem de di-
...ssão nã... estabelecida em bases que per-
...os da ... permanente, seriam integran-
...s dos ... cariocas. Mais tarde, possivel-
...s e envi... especiais de todos os Estados. Na
...os, que ...ardariam a ser cem ou mais.
...ealizadas ... teatro, senão no proprio Estadio
...alistas e...alizados do país pretendem é que
...o manda...atos da Carta do Atlântico. Nada
...ações E... Comissão de Imprensa, com o pre-
...s, alem ...dois ou três para suportar a am-
...s jornal... com a direção do certame. O
... da ativi... de cada um, como sempre acon-
...de dos i...ssados.

# EZZARD CHARLES CONSERVOU O TÍTULO

## DERROTADO GUS LESNEVITCH POR K. O. TÉCNICO — O "CHALLENGER" ANUNCIA QUE DEIXARÁ O RINK

*NOVA YORK (Por Jack CUDDY, da U.P.) — Ezzard Charles, fazendo de seu adversario Gus Lesnevitch um "saco de pancada", continuou de posse de seu titulo de campeão de pesos-desados. Lesnevitch não pôde ir alem do sétimo assalto dado o seu lastimavel estado ao fim do "round", quando sangrava abundantemente e tinha as vistas praticamente inuteis por efeito da inchação causada por tremendos golpes aplicados por Ezzard Charles.*

*Uma multidão de vinte mil pessoas acompanhou o "suplicio" de Lesnevitch, no tablado erguido no Yankee Stadium.*

*Lesnevitch, de 34 anos, reconhecido pela Associação Nacional de Box como campeão mundial na categoria dos pesos meio-pesados, estava sentado sobre o banco de seu "corner" quando seu treinador Fierro decidiu por um fim à "carnificina".*

*Tão logo chegou a seu camarim, Lesnevitch anunciou seu afastamento dos rings. Disse que o quinto nocaute em 15 anos de vida pugilistica indicava claramente não estar mais em condições de lutar.*

*Ezzard Charles, "colored" de Cincinnati, pela primeira vez defendia seu titulo. Lutou com maior agressividade que na noite de 23 de junho, data em que venceu por pontos o "vovô" Joe Walcott, em Chicago, num embate pelo campeonato que Joe Louis deixou vago.*

*Ezzard quis provar ao público e à Comissão Atlética de Nova York que era um campeão "no duro".*

*Durante o choque não houve "knock downs". No entanto, Lesnevitch estremeceu varias vezes sob golpes de Charles e isto em quase todos os assaltos, exceto no sexto. Lesnevitch esteve a pique de ir a "knock-out" no 3.º e 4.º assaltos, quando Charles lhe aplicou golpes terriveis.*

*No sétimo assalto, Lesnevitch estava quase inerme, embora tivesse ganho o sexto round com ganchos da esquerda e diretos rapidissimos que obrigaram o campeão a moderar seu "apetite". Mas Charles abriu o sétimo episodio com tremendo ataque e pesado castigo ao corpo de Lesnevitch. Alguns golpes rudes foram aos rins do derrotado. Por fim Ezzard concentrou uma chuva de golpes à cabeça de Lesnevitch. O sangue que emanava profusamente dos ferimentos sofridos no curso da luta, espirrava ao impacto das luvas de Charles. A figura de Lesnevitch causava dó. Tinha um corte na maçã esquerda, um lanho na sobrancelha esquerda e um ferimento pouco abaixo de seu olho direito.*

*A decisão do treinador de Lesnevitch foi acertada. Poderia ser funesto o resultado do embate se prosseguisse.*



O campeão Ezzard Charles

### *OS SETE ROUNDS EM DETALHES*

*Damos a seguir a marcha do embate, assalto por assalto.*

*1.º round — Charles tomou a iniciativa e aplicou uma direita no corpo de Lesnevitch. Este replica com direita ao corpo do "colored". Ezzard insiste e lança dois golpes, um da esquerda e outro da direita ao corpo de Lesnevitch. Os dois contendores lutam cautelosamente. Em dado momento, Lesnevitch aproveita uma "abertura" de Charles e aplica um golpe da esquerda ao estômago de seu adversario. Ezzard irrita-se e troca direitas e esquerdas com Lesnevitch, depois ambos procuram um "clinch". Desfeito o "pega", Charles faz Lesnevitch estremecer com varios golpes da direita ao maxilar. Lesnevitch replica com "jabs". O assalto é de Charles.*

*2.º round — Lesnevitch abre a ofensiva com um "jab" ao maxilar de Charles e procura "clinch". Os dois pugilistas continuam cautelosos. Ao afastar os contendores, o juiz chama a atenção de Charles por golpear ao ser "despegado". Lesnevitch volta a atacar e lança um gancho da esquerda ao corpo de Charles. Há novo "clinch". Lesnevitch volta à ofensiva com golpes da direita e esquerda, mas Charles replica com segurança. Lesnevitch consegue romper o ataque de Charles, com golpes da esquerda. Lesnevitch ataca a cabeça do adversario. Assalto de Charles.*

*3.º round — Os contendores trocam golpes de perto, sem grande efeito. Charles ataca com a direita e esquerda. Lesnevitch estremece. O "colored" força a luta e ataca a cabeça do adversario com golpes de ambos os punhos. Lesnevitch estremece novamente, mas acaba reagindo contra-atacando furiosamente com direitas e esquerdas. Assalto de Charles.*

*4.º round — O olho direito de Lesnevitch entumesce a olhos vistos. Charles aplica dois ganchos à cabeça do contendor. Lesnevitch responde com esquerda à cabeça, mas Charles replica duro com uma direita. A seguir, Lesnevitch falha num golpe da esquerda, mas Charles coloca dois bons golpes na cabeça e no maxilar do adversario. Pouco depois de uma queda de ritmo na luta, Charles abala Lesnevitch com uma chuva de "jabs" e o coloca em posição delicada, mas o "gong" o salva. Assalto de Charles.*

*5.º round — Lesnevitch procura reagir. Atira dois ganchos à cabeça de Charles, este visa o olho semi-fechado do contendor com três golpes da esquerda. Continua Charles no ataque e atira um golpe de direita à testa de Lesnevitch. Este replica com golpes da direita e esquerda. Charles força a ofensiva e desfecha forte golpe da direita que talha o rosto de Lesnevitch. Depois ataca com a esquerda com frequencia. Lesnevitch acusa o castigo e estremece, mas reage e desfecha potente direita ao queixo de Charles, que falha em varios golpes. Assalto de Charles.*

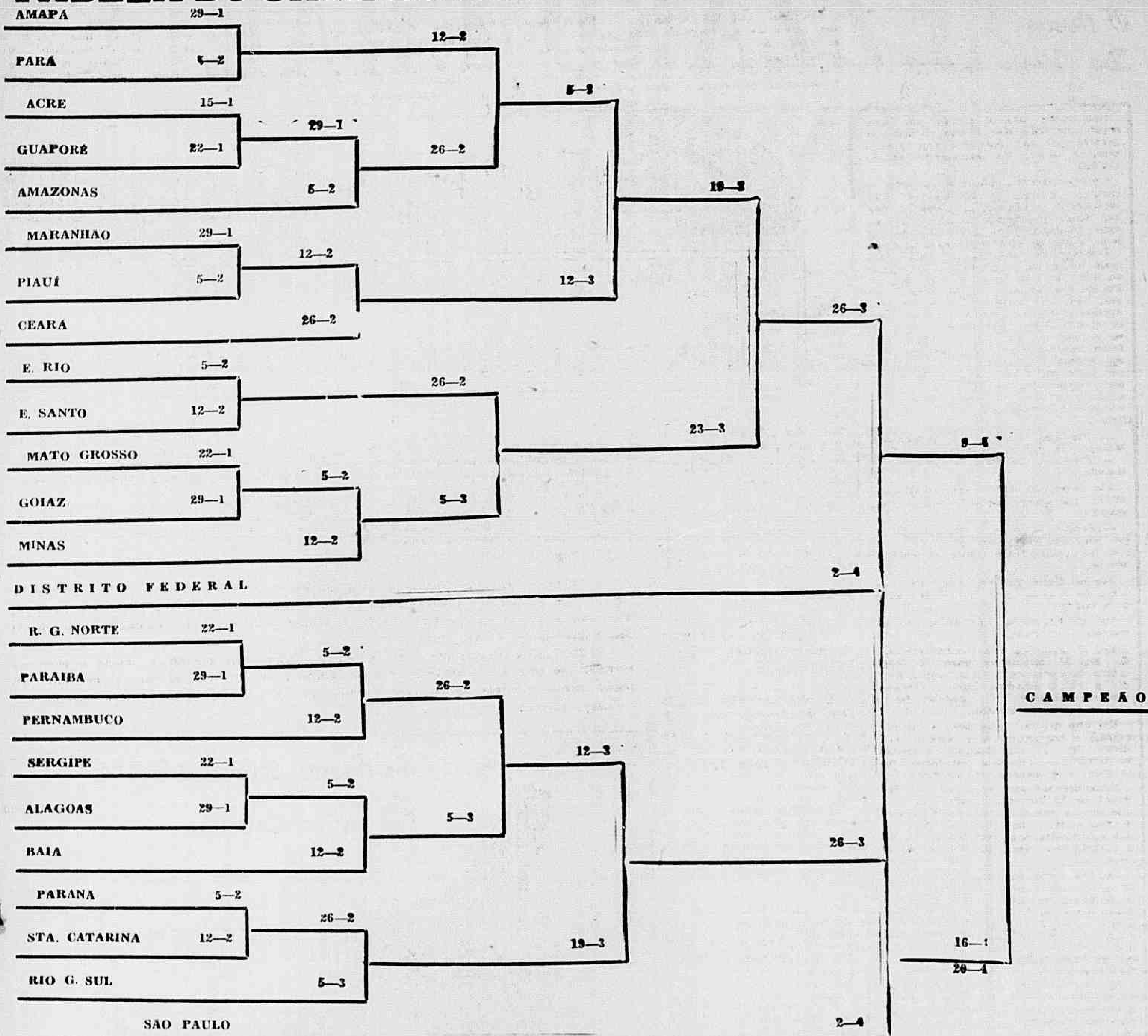
*6.º round — Lesnevitch reabre as hostilidades com ganchos que vão à cabeça de Charles. O "colored" responde com "jabs" da esquerda. Lesnevitch dirige dois bons golpes da esquerda à testa de Charles, A réplica é imediata e três formidaveis golpes da esquerda e direita vão ter aos rins de Lesnevitch. Responde Lesnevitch com ganchos da direita e esquerda. Charles, por sua vez, coloca três "jabs", mas Lesnevitch aplica um gancho da esquerda. Assalto de Lesnevitch.*

*7.º round — O round tem inicio com uma troca cautelosa de golpes, mas Charles aplica dois potentes golpes da direita. Lesnevitch lança "jabs" à boca do contendor. Declina novamente o "train" da luta. Charles aplica um direto aos rins e à cabeça do adversario, que sofre, a seguir, pesado castigo no corpo. Lesnevitch vacila ao ser atingido por golpes na cabeça, Agora, o olho esquerdo de Lesnevitch fecha-se rapidamente. Charles ataca rudemente com direitas e esquerdas à cabeça. Lesnevitch sangra abundantemente. O assalto é favoravel a Charles.*

*Logo após o treinador de Lesnevitch, Ferrio, chamou o juiz e pediu a suspensão da luta. Foi atendido.*

*O sétimo assalto já estava concluido, mas Lesnevitch não pôde prosseguir por ter um corte sobre um dos olhos. A vitoria é considerada para o sétimo assalto, pois não soou o "gong" para abrir o oitavo round.*

# TABELA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL




# FOOTBALL MIRIM, UMA SENSAÇÃO!

Coroou-se do mais absoluto êxito o I Campeonato Aberto de Football Mirim, que a Associação Cristã de Moços promoveu em cooperação com o Departamento de Educação Física e Saúde e sob o patrocinio de "Jornal dos Sports". Todas as competições caracterizaram-se, invariavelmente, por um excepcional entusiasmo, quer dos disputantes, quer do público. Note-se, porem, que esse entusiasmo não prejudicou, em momento nenhum, o aspecto disciplinar. Houve, em todos os jogos, como uma caracerística permanente, a maior e mais exemplar esportividade. Foram, realmente, espetáculos modelares, sob todos os aspectos, sejam do pontos de vista técnico, sejam do ponto de vista disciplinar.

Mais uma vez a Associação Cristã de Moços cumpre o seu destino de pioneira. A benemérita entidade, com efeito, introduziu, no ambiente esportivo brasileiro, uma serie de modalidades esportivas, que não tardaram a se difundir, por todo o territorio nacional, merecendo vibrante preferencia pública.

Com o football mirim aconteceu, não há dúvida, a mesma coisa. Parece-nos evidente o objetivo da A.C.M. O que ela pretende é aproveitar o imenso interesse popular pelo football em favor de uma forma do esporte bretão. Os jovens do Brasil poderão praticar o football dentro de todas as normas que a esportividade exige. Nenhum excesso, nenhuma paixão, mas um alto e compreensivo espírito esportivo, um entusiasmo sadio que não exclua os deveres de lealdade e de respeito reciproco. Que isso é possivel, prova-o o primeiro campeonato aberto, já realizado. Observou-se, em cada um dos jogadores, uma nova mentalidade. Havia, claro, a natural a legitima vontade de vencer. Mas vencer dentro de meios nobres, de meios legítimos, sem nenhuma infração das regras, a não ser involuntarias.

O proprio público, como assinalamos acima, se manteve dentro de uma norma de conduta impecavel. Não raro, a torcida atingia proporções excepcionais. Mas o que se notava, ainda nas mais vibrantes manifestações, era a maior consideração pela dignidade alheia. Um entusiasmo, em suma, que não se traduzia em improperios, em insultos, mas se conservava dentro de justos limites.

Em consequencia, o campeonato aberto deixou a melhor das impressões, seja para o público, seja para os concorrentes, seja para os meios esportivos em geral. Está lançada, portanto, a semente de mais uma modalidade esportiva. Segundo todas as presunções, a iniciativa da A.C.M. produzirá, bem cedo, esplêndidos resultados. Já se observa um interesse publico que não tardará a se transformar em entusiasmo generalizado.

A última partida do certame, cujo resultado apontaria o vencedor, reuniu, no ginasio da A.C.M., as turmas do Cambridge e do Atlântida. Havia, em torno do cotejo final uma intensa expectativa, dado as credenciais de um e outro adversarios. Ambos os quadros apresentavam as melhores condições físicas e técnicas e prometiam disputar o encontro com extraordinario ímpeto. Os entendidos, num balanço de possibilidades — concluiam que o Cambridge devia vencer. Suas condições técnicas eram estupendas. Ninguem negava, porem, que o Atlântida constituia um serio perigo e era um adversario de grande categoria.

A "torcida organizada" do Cambridge compareceu em grande forma e, durante todo o jogo, não faltou com o incentivo de suas manifestações. Por sua vez, os fans do Atlântida não se intimidaram. De maneira que, antes do encontro, houve um impressionante duelo de torcidas.

De saida, o Cambridge "pintou" como campeão. Chegou mesmo a marcar 3x1 no placard. O Atlântida, como que desorientado, quase que se limitava a evitar uma goleada. Bola para fora, "carrinhos", bloqueios de três contra um, tal a tática que adotou. Pouco a pouco, porem, foi se acalmando e entrando no seu jogo normal. Tanto que, ainda na primeira fase, desfez a diferença do placard. Contudo, o Cambridge agia com mais "cabeça".

No segundo tempo, no entanto, o Atlântida tomou conta do campo. Havia um Marfizio, uma "máquina" e havia um Alberto, cem por cento oportunista. Resultado: a defesa do Cambridge não aguentou: abriu-se. E o placard, a favor do Atlântida foi subindo, ate o sétimo goal. O Cambridge, pelo esforço de Alcides, um bom shootador, logrou mais dois tentos. E fez, à distancia, muitas tentativas, mas sem resultado positivo. Firmara-se a defesa do Atlântida, garantindo o triunfo sensacional.

Depois da grande performance, em que os seus jogadores fizeram alarde de fibra e muita bossa footballistica, transformando um placard quase insuperavel num retumbante triunfo, 7x5, o team do Atlântida foi delirantemente ovacionado e carregado nos braços da multidão. Os pequenos campeões, visivelmente emocionados, sorriam a sua primeira gloria.

Os goleadores do Atlântida foram os seguintes: Marfizio — 3; Narcisio — 2; e Alberto — 2. Para o Cambridge: Alcides — 2; Valter — 2 e Ajax — 1.

O primeiro jogo da noite, para a disputa do terceiro lugar, reuniu as equipes do A.C.M. Colegiais e Bandeirantes. Ganhou bem o A.C.M. Colegiais por 9x5, num jogo que ofereceu bons momentos e uma grande variedade de goals. Mereceu o team do A.C.M. Colegiais o terceiro lugar no torneio, posto que fez uma serie de boas partidas.

## O Preço De Uma Gloria

Não houve uma só cidade, um lugar sequer em todo esse imenso Brasil desportivo que não recebesse com pena e pesar a notícia do desaparecimento de Cardeal.

Cardeal morreu quase à mingua de carinho. Morreu em Montevidéu. Não, totalmente, à mingua de cuidados, porque ainda lhe restou a marca de um amor passageiro, que o alentou até que seus olhos se fechassem para sempre.

Lembro-me, voltando a vista para mais longe, ou para quando ele chegou ao Rio, de uma pergunta que lhe fiz. Foi no seu primeiro dia de Alvaro Chaves. "Por quê, Cardeal?" "Por quê esse apelido Cardeal?" Não me respondeu de chofre. Ficou espiando a vida, o novo mundo em que se encontrava. Não falou com os labios, não dissertou, mas seu pensamento expressava a realidade dos fatos sucedidos e esquecidos. A fama brotara em Pelotas. Foi Pelotas quem o revelou. E cresceu, e foi crescendo, até atingir, um dia, à capital do Estado.

— Por quê, Cardeal? — indagavam, tambem, os garotos da terra.

— Por quê, Cardeal? — tornamos a insistir.

Ele assentiu, ainda perdido no turbilhão das apresentações e dos cumprimentos:

— Porque eu tinha o costume de jogar com um gorro vermelho...

E o apelido ficou. Ficou e celebrizou-se.

Por aí dizem que ele é de Santa Vitoria do Palmar, mas foi Pelotas quem o consagrou.

Foi no Regimento de Pelotas que alcançou o estrelato.

Em 33, começou a se tornar conhecido. Em 35, tornava-se crack. O Regimento, campeão de Pelotas, saiu a decidir o título estadual com o Gremio. Venceu o Regime. E Cardeal foi a grande figura da cancha.

Um ano depois, integrava o scratch gaucho e sagrava-se vice-campeão brasileiro. Em 37, era chamado a treinar no scratch — treinou e convenceu. Resultado: vice-campeão sul-americano.

Nesse mesmo ano, engajou-se no Nacional de Montevidéu. Nada mais do que uma aventura. Podia ter ficado em Buenos Aires, mas optou por Montevidéu. Aventura sem resultados. Depois, o Fluminense, com uma rápida parada pelo Sul.

Pois foi no Fluminense, justamente ao traçar o caminho da reabilitação, que encontrou a fatalidade. Um choque de nada, um esbarrão, e lá se foi o joelho. Desde então nunca mais pôde ser ninguem. E' verdade que teimou. E' verdade que andou tentando dias melhores no Farroupilha de Pelotas, seu antigo Regimento.

Não foi de todo em vão que tentou a recuperação. Não foi porque chegou a ser escalado para o selecionado gaucho que disputou o campeonato brasileiro de 43.

Aí, porem, encerrava definitivamente sua carreira. De volta adoeceu. Era a recaida. E acabou. Sem niquel, sem amor, sem uma esperança.

(DE BOBINA)

CAVALO DE BATALHA... — Tudo por causa de um engano. Mas por causa dele houve o diabo. Haviamos escrito Amarillo — Juvenal Amarillo — mas a revisão preferiu Araujo. Depois o zagueiro protestou: "Meu sobrenome certo é "Amarijo" e não Araujo.

Aí, a emenda saiu pior que o soneto. O certo, o definitivo, segundo o proprio portador, seria mesmo "Amarijo" — o Amarillo escrito com dois "éles", que os rioplatenses pronunciam "Amarijo" com "jota", mas que o espanhol genuino diz "Amarilho" com "éle agá". Está, portanto, retificado e esclarecido. Naturalmente até segunda ordem...

# SHOOTS

## FRASES CELEBRES DO FOOTBALL

"NOS ELOGIOS AO FOOTBALL BRASILEIRO O INGLÊS NÃO PERDEU O CONTACTO COM A REALIDADE." (Mario Filho)

*

"O DESPORTISTA SEM CLUBE E' UM GENERAL SEM COMANDO." (Ary Barroso)

*

"A PONTARIA ESTA MUITO SEM DIREÇÃO." (Alfredo Curvello)

*

"O BRASIL PRECISA MEDIR NO PODER DO ESPÍRITO DESPORTIVO A PROPRIA EXPRESSÃO DE SUA FORÇA." (João Lyra Filho)

*

"QUEIRA DEUS QUE A SUSPENSAO DE SULA NAO SEJA, PARA MUITA GENTE, UMA GRANDE SULAPADA." (Zé de São Januario)

*

"E' VERDADE QUE SÓ PODERÁ HAVER SUBORNADOS QUANDO HOUVER SUBORNADORES." (Vargas Netto)

*

"QUE EXISTE, EXISTE, NAO TENHAMOS DÚVIDA, UM BOM DENTE DE COELHO EM TODA ESSA CAMPANHA." (José Lins do Rego)

CLASSICO ATE' NO SCORE — Vasco e Fluminense ou Fluminense e Vasco realizaram um clássico tão clássico que até o score valeu como motivo de vibração que tocou a extremos inacreditaveis. Basta dizer que as arquibancadas ficaram repletas por muito tempo, mesmo depois do jogo haver terminado, sendo que o gramado foi transformado em verdadeiro jardim de repouso para os que sobraram das platéias.

COISAS DE ALTO-FALANTE — O locutor que anuncia os teams e divulga outros acontecimentos internos do Fluminense tem coisas engraçadas. Domingo, por exemplo, ele proclamou com ênfase a escalação do quadro tricolor. E principiou, pausadamente: Castilho — Pindaro — Lorenzo, Silencio, Indio — Oliveira e João Ferreira...

Foi então que um sujeito de maus bofes exclamou:

— Ora, essa é muito boa: Por quê Oliveira e não Pé de Valsa, por quê João Ferreira e não Bigode, e por quê Indio e não Alisio Soares Braga, irmão de Rogerio Soares Braga, ex-jogador do Botafogo?!...

O "BINGO" FAZ ESCOLA — Aí está: antes era só o Fluminense com a sua mania de "bingo". E o interesse que os tricolores manifestaram pelo víspora sofisticado foi tamanho que a turma do football chegou a temer pela sorte da popularidade do esporte das multidões em Alvaro Chaves...

Criticaram o tricolor por isso. Os outros clubes, bem entendido. Pouco a pouco, no entanto, os que o criticavam vão adotando o "bingo", fazendo do "bingo" uma sensação, como acontece agora com o Botafogo. E a seguir assim — é o caso de dizer — adeus football...


CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR


O ESCRAVO... — Perguntam-nos, em carta, se um jogador vale 600 contos. Não citam Brandãozinho, jogam só a carapuça, mas está visto que o objetivo de quem pergunta é chegar até o crack da Portuguesa. Responderemos: com efeito é muito dinheiro para duas pernas. Mas a questão, velho amigo, é que não há cracks disponiveis no Brasil. Os que existem aí estão, devidamente classificados e presos para o resto da vida. O fenômeno, assim, é de carestia. E a carestia é que acarreta a super-valorização. Não foi atoa, por exemplo, que o Fluminense teve de recorrer a Lorenzo, quando cuidou de arranjar um zagueiro de categoria para o seu plantel. E não é igualmente sem razão que a Portuguesa explora seu crack como quem explora escravos.


Seriam necessários 6 estádios...



PARA ABRIGAR TODOS OS PORTADORES DE TITULOS DE KOSMOS!

Mais de 265.000 pessôas mantêm em vigor titulos de capitalização emitidos por Kosmos. Sòmente uma praça de esportes que tivesse 6 vêzes o tamanho do maior estadio existente na Capital Federal poderia conter essa imensa multidão. Marque V. também o "goal" da vitória no torneio da economia, adquirindo titulos de Kosmos Capitalização.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.
RUA DO OUVIDOR, 87 - A
CAPITAL: Cr$ 2.000.000,00 — REALIZADOS: 1.200.000,00
Reservas em 31/12/48 mais de Cr$ 108.000.000,00
INSPETORES E AGENTES EM TODO O PAÍS

# CARRASCO, O CAMPEÃO DE 49





Após o sensacional triunfo, Carrasco, monta do por Pierre Vaz, é puxado para a repesagem pelos Srs. Jorge Jabour e Euclydes Aranha, este representando o ministro Oswaldo Aranha



O presidente Eurico Gapar Dutra, em companhia do Sr. João Borges, na Tribuna de Honra do Joewey Club.

Com o movimento geral de Cr$ 14.335.260,00, alem dos Cr$ 1.013.320,00 dos concursos, com vinte e quatro mil pessoas pagando ingreso, o Jockey Club bateu novamente os recordes, com a realização do Grande Premio Brasil de 1949.

Foi enorme a afluencia ao Hipódromo Brasileiro. As cinco tribunas estavam superlotadas, assim como as pelouses, que tambem apresentavam impressionante aspecto. A nova arquibancada não só completou o conjunto arquitetônico do belo prado, mas, sobretudo, pôde acomodar a multidão que assistiu à maior carreira do continente.

A DISPUTA DA PROVA

Eram precsiamente 16 horas e 15 minutos quando os cracks entraram na pista. Heliaco foi o primeiro. Depois Jabuti. Vieram na ordem do programa. Os últimos a aparecerem foram os componentes dos Studs Lara Campos. Não segu iram imediatamente para o local da partida. Enfileiraram-se, primeiro, diante da tribun ade ho nra, e os jockey, em respeitos ogesto, saudaram o chefe do Governo.

A flâmula vermelha do pavilhão de chegada só subiu ao mastro às 16 e 25, quando as pedras acusaram o favoritismo de Saravan, com 48.000 poules, em um total de 186.000, mas a saida demorou algo, devido à indocilidade de alguns con correntes, notadamente de Teddy. E o "starter" só deu mesmo pista livre aos 14 parelheiros após o tradicional toque d asirena, que determina a retirada do confirmador e uma única partida, consequentemente.

De todas as bocas subiu o grito de "Larga ram!" E ao endireitar o pelotão a reta, pôde-se perceber que Tirolesa disputava, segunda de per to de Manguari. Vinham depois Cid, Heliaco, Nimrod. E mais atrás, quase em fila indiana, Gu araz, Saravan, Jabuti, Carrasco, Petrilla, Nogoyá, Múltiple, Teddy e Eperlan. Ess aordem só come çou a sofrer alterações depois de contornada a Curva do Hospital. Nimrod aí regrediu, enquan to Carrasco aproximou-se do segundo grupo. Nos 1.200 metros, Carrasco era o qunito coloca do, atrás de Tirolesa, Manguari, Cid e Heliaco E o crack da Coudelaria Jabour continuou a pro gredir. Nos 800 metros, Manguari deu por finda a sua missão e Saravan, mais atrás, desiludia. Já estavam na reta os primeiros e a corrida assumiu então proporções maiores. Vislumbrava-se um final duro entre Tirolesa, Cid, Carrasco e Heliaco. Este, porem, ressentindo-se da dureza do terreno, não acompanhou Carrasco na arrancada.

(Conclue na página seguinte)

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO· ☐RÁDIO· ☐ELETRO TÉCNICO· ☐DESENHO TÉCNICO· ☐TORNEIRO MECÂNICO· ☐QUÍMICA PRÁTICA· ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA. 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______



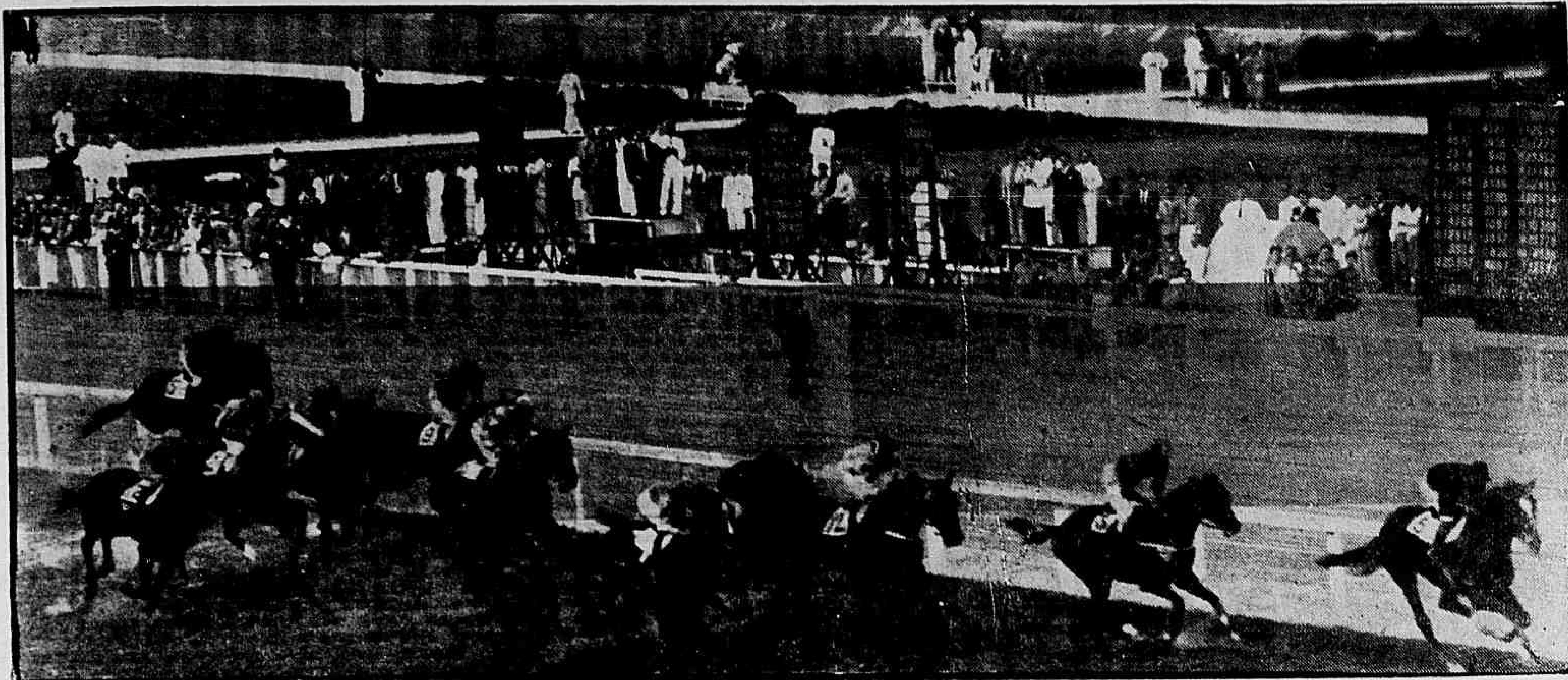
lance por lance...



LUIZ MENDES
e a equipe esportiva, transmitirão, domingo, a partir das 15 horas:
BOTAFOGO X BANGU'
VASCO DA GAMA X AMÉRICA
FLUMINENSE X OLARIA
FLAMENGO X MADUREIRA
S. CRISTOVÃO X CANTO DO RIO
Sob o patrocinio da
COMPANHIA ANTÁRTICA PAULISTA



RADIO GLOBO - PRE 3
1.180 QUILOCICLOS



A primeira passagem. Pela ordem: Tirolesa, Manguari, Cid, Nimrod, Heliaco, Saravan, Petrilla, Jabuti, Nogoyá, Guaraz e o vencedor Carrasco, em 11º. lugar

# IGUALADO O RECORD DE HELIUM



A parte social da festa teve na distinção a nota predominante.



Basta atentar para os flagrantes...



Cid e Tirolesa disputavam a fundo na frente o primeiro posto. Mas a atropelada trazida pelo pensionista de Levy Ferreira era algo de espetacular e positivo. Diante da nova tribuna, alcançou Cid e logo a seguir Tirolesa, para atingir a meta com dois corpos sobre a esplêndida egua do Stud Seabra. Cid ficou em terceiro, a mei ocorpo. Em quarto entrou Múltiple, em violento arremate. Jabuti em quinto, e em sexto, perto, Eperlan. O último colocado foi o favorito, Sahavan, que, como Heliaco, voltou ao ensilhamento sentido de um dos membros locomotores.

Carrasco marcou, para os 3.000 metros do percurso, 184 3|5, tempo igual ao "record" em poder de Helium, desde o Grande Premio Brasil de 1937.

Segundo a nossa cronometragem, os primerios 1.000 metros de Carrasco foram cobertos em 62", tempo que reeptiu para o quilômetro seguinte, enquanto o final desceu a 60 3|5.

AS APOSTAS NO G. P. BRASIL

| Concorrente | Vencedor | Placés |
|---|---|---|
| Heliaco-Jabuti | 34.772 | 4.521 |
| Nogayá | 14.547 | 2.958 |
| Manguari | 2.874 | 570 |
| Eperlan | 3.838 | 843 |
| Carrasco-Múltiple | 27.343 | 8.886 |
| Saravan | 48.632 | 15.580 |
| Tirolesa | 12.632 | 2.016 |
| Apuvo | — | — |
| Petrilla | 4.764 | 1.091 |
| Nimrod | 12.813 | 1.857 |
| Teddy | 3.504 | 826 |
| Cid-Guaraz | 20.557 | 4.697 |
| TOTOL | 186.325 | 43.845 |

DUPLAS

| | | |
|---|---|---|
| 11 | 12.619 | 87,00 |
| 12 | 11.773 | 93,50 |
| 13 | 29.352 | 37,50 |
| 14 | 11.162 | 99,00 |
| 22 | 2.895 | 409,00 |
| 23 | 22.934 | 48,00 |
| 24 | 11.212 | 98,00 |
| 33 | 10.338 | 106,00 |
| 34 | 20.778 | 53,00 |
| TOTAL | 137.599 | |

## O RESULTADO FINAL E RATEIOS EVENTUAIS

**6.º pareo — Grande Premio Brasil — 3.000 metros — Cr$ 1.000.000,00 — Cr$ 200.000,00 — Cr$ 100.000,00 — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 25.000,00, salvando a inscrição o 6.º colocado (G. L., Betting).**

| | | |
|---|---|---|
| 1º | Carrasco, 59, P. Vaz | 54,50 |
| 2º | Tirolesa, 57, Irigoyen | 118,00 |
| 3º | Cid, 59, O. Rosa | 72,50 |
| 4º | Múltiple, 59, W. Andrade | 54,50 |
| 5º | Jabuti, 57, Gonzalez | 43,00 |
| 6º | Eperlan, 59, Artigas | 388,00 |
| 7º | Petrilla, 57, Espnio | 313,00 |
| 8º | Nogoyá, 57, Matteucci | 102,00 |
| 9º | Manguari, 57, J. Port. | 519,00 |
| 10º | Nimrod, 57, Castillo | 116,00 |
| 77º | Teddy, 59, Barbosa | 425,00 |
| 12º | Heliaco, 59, Ulloa | 43,00 |
| 13º | Guaraz, 59, J. Carvalho | 72,50 |
| 14º | Saravan, 59, Rigoni | 31,00 |

**Não correu Apuvo. Tempo: 1843|5. Diferenças: um e meio corpos e meio corpo. Rateios: vencedor (5), Cr$ 54,50; dupla (23), Cr$ 48,00. Placés: (5), Cr$ 14,00; (8), Cr$ 29,00 e (12), Cr$ 18,00. Entraineur: Levy Ferreira. Proprietaroi: Jorge Jabour. Movimento do pareo: Cr$ 3.576.080,00.**

# HELIACO PARA O HARAS

Heliaco, que alcançou o ante-penúltimo lugar, não correrá mais, sendo destinado à reprodução. O recordista sul-americano em premios, irá para o famoso haras Paula Machado.

Saravan, que encerrou o lote, mancou durante a disputa, mas ainda não se sabe o seu destino.



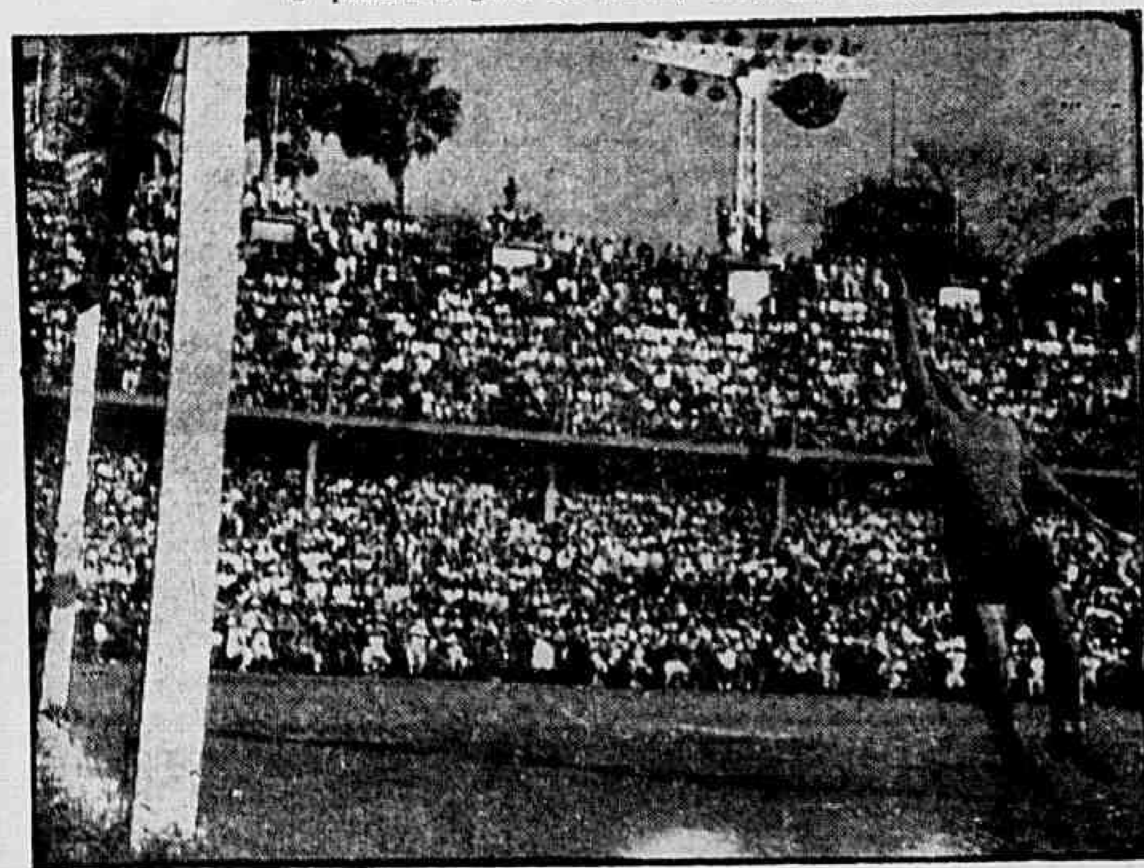
Próximos da chegada: Carrasco, Tirolesa e Cid, a classificação que não foi alterada.

# A SORTE NAO PROTEGEU O FLUMINENSE

# E O VASCO VENCEU QUANDO PARECIA DERROTADO



O primeiro goal do Vasco, feito por Ypojucan



Defesa de Castilho, numa investida do Vasco



Confusão na area cruzmaltina. Sete player lutam pela bola

Perdeu o Fluminense a chance de conquistar uma vitoria, não somente de grande repercussão, mas que teria grande influencia numa arrancada para o campeonato. Mas perderam os tricolores, e perderam mal, já que em grande parte da luta tiveram ascendencia sobre o adversario, chegando a estabelecer a vantagem de três tentos a dois, que parecia definitiva. Pelo menos, os tricolores que, em Alvaro Chaves, consultavam a miude os cronômetros, não pensavam nem por sombras que, faltando apenas cinco minutos, pudesse o Vasco ganhar o jogo, quanto mais marcar dois goals. Mas estava escrito que a tarde era do Vasco e o menos provavel aconteceu. Dois minutos bastaram para transformar quase derrotados em vencedores, havendo tempo, ainda, para mais um goal confirmando o feito vascaino. Bastaram poucos minutos para modificar a sorte do Fluminense e, conquanto os tricolores custassem a acreditar, lá estava a realidade fria e esmagadora do placard de cinco a três. A rigor, pode-se dizer que só houve uma vitoria no match: a da derrota do Fluminense. Sim, porque o Vasco, inclusive, ja parecia conformado com o resultado, submetido ao jogo superior do adversario, e procurando com alterações das linhas, colocando Augusto na ponta, justificar a derrota. Mas o Fluminense, esse jogou sempre como vencedor, não se impressionando com as duas vantagens que o Vasco conseguiu no correr do jogo, reagindo sempre com bravura. Jogou bem o tricolor durante toda a partida, mas teve uma queda espetacular de produção justamente quando foi exigido para o embate final. A defesa tricolor, a causa da derrota, não pôde consolidar a conquista do ataque. Descontrolou-se e perdeu o jogo. Lorenzo saiu da area e na corrida com Ademir a sua resistencia foi amplamente batida. Tambem Indio falhou. Bastou isso para que toda a carga caisse em Castilho; o goleiro, que não atravessa fase das mais auspiciosas, viu-se desamparado, e falhou tambem. Essa a historia da derrota que poderá parecer inexplicavel para quem não foi a Alvaro Chaves.

### MUITAS FALHAS A CAUSA DOS OITO GOALS

A partida entre tricolores e cruzmaltinos foi realmente empolgante, pela absoluta instabilidade do placard. Dois grandes quadros lançaram-se à luta, houve equilibrio relativo nas ações, mas o placard alcançou números altos. Se faltou aquela dificuldade de conquistar tentos, tão caracteristica das grandes partidas, a assistencia foi levada a um estado de indescritivel nervosismo, pelas constantes alerações na fisionomia do marcador. E tantos goals foram devidos à fraca atuação das defess. Enquanto o Fluminense esteve melhor, a sua defesa, mesmo assim, deixou passar dois tentos, enquanto os vascainos viam surgir a derrota, incapazes de impedir as incursões dos avantes tricolores. Mas veio a reviravolta e o decréscimo de produção da retaguarda tricolor redundou em mais três tentos.

### BRILHOU A OFENSIVA TRICOLOR

O Fluminense merece menção até o momento do terceiro goal do Vasco. Até aí, os tricolores não tinham problemas para ganhar o jogo. A propria defesa vinha agindo bem até então. O ataque entretanto, foi o ponto alto. Didi foi o mais destacado, confundindo Danilo em todos os lances. Seguiram-no Carlyle, Orlando, Santo Cristo e Rodrigues. Enfim, toda a ofensiva agiu bem, com grande agressividade, lutando sempre com peito com a retaguarda contrária. Já do defesa somente se pode falar de Pindaro e Pé de Valsa, dois elementos que jogaram tudo durante os noventa minutos, já que Castilho falhou nos dois primeiros goals, o mesmo acontecendo no lance que precedeu o penalty de Bigode; Lorenzo, conquanto bom na primeira fase, deixou um claro na defesa nos momentos decisivos da partida; o mesmo aconteceu a Indio, inteiramente confuso na hora dos goals, só voltando a lutar quando a derrota estava consumada.

### A LONGA SERIE DE GOALS DA PARTIDA

Só aos trinta e sete minutos da primeira fase foi aberto o placard. Ademir lançou um passe a Ipojucan. O meia adiantou-se e aproveitou a saida apressada de Castilho para encobri-lo calmamente. Veio a reação tricolor, e dois minutos após, Orlando aproveitou um passe de Rodrigues, empatando. No segundo periodo, com um minuto e trinta segundos, Indio fez um hands absolutamente desnecessario, tentando cortar um passe de Nestor, dentro da aerea. O ponteiro cobrou a penalidade máxima mandando a bola à trave superior. Mas aos quatro minutos, Nestor adiantou de forma espetacular a Ademir, que avançou célere, desfechando biolento tiro, que entrou entre Castilho e a trave. Mais dois minutos e o Fluminense novamente empatou. Ely passou a Orlando, que se aproveitou da falha do vascaino para avançar e vencer Barbosa. E aos oito minutos, Santo Cristo conseguiu o terceiro goal. Rodrigues e Augusto correram, o ponteiro conseguiu centrar e Santo Cristo arrematou cabeceando, para baixo, para dentro do goal. Aos 21 minutos Chico igualou, aproveitando uma rebatida fraca de Bigode numa confusão na area tricolor. Um corner cobrado por Chico foi cabeceado por Ademir, e quando a bola ia entrando, Bigode impediu-a com a mão. Sampaio e Ipojucan iam bater o penalty, mas afinal foi Ademir o incumbido, saindo-se a contento da tarefa. E aos 43 minutos o Vasco confirmou o triunfo, com o quinto goal, de Maneca.

### A VITORIA CRUZMALTINA

Venceu o Vasco por saber explorar as falhas tricolores, quando tudo parecia perdido; contou e certo, com a chance a seu favor. A linha media fracassou, com Ely e Danilo irreconheciveis. Sampaio foi melhor do que Augusto. Nestor fraco e Ademir pouco à vontade como comandante, mesmo assim fez grande partida. Barbosa fez uma defesa espetacular, quando o placard estava em três a dois. Maneca desdobrou-se tentando auxiliar a defesa Ipojucan fraco, o Chico marcado por Pindaro, só fez de util o goal número três, que abriu o caminho para a vitoria.

O GLOBO SPORTIVO




Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

GRAPPETTE

é uma uva...



# SHORT

# A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados da sexta rodada ficou sendo esta a situação do campeonato de profissionais da cidade:

1.º — BOTAFOGO, com 4 jogos e 4 vitorias; 8 pontos ganhos e 0 perdido; 15 goals pró e 1 contra; saldo: 14.

2.º — VASCO DA GAMA — 5 jogos, 4 vitorias e 1 empate; 9 pontos ganhos e 1 perdido; 26 goals pró e 6 contra; saldo: 20.

3.º — FLAMENGO — 5 jogos, 4 vitorias e 1 derrota; 8 pontos ganhos e 2 perdidos; 19 goals pró e 3 contra; saldo: 16.

4.º — OLARIA — 4 jogos, 3 vitorias e 1 derrota; 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 12 goals pró e 7 contra; saldo: 5.

5.º — FLUMINENSE — 6 jogos, 3 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 8 pontos ganhos e 4 perdidos; 22 goals pró e 15 contra; saldo: 7.

6.c — BANGÚ — com 5 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 6 pontos ganhos e 4 perdidos; 10 goals pró e 8 contra; saldo: 2.

9.º — BONSUCESSO — 5 jogos, 1 vitoria e 4 derrotas; 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 7 goals pró e 17 contra; deficit: 10.

10.º — CANTO DO RIO — 6 jogos, 2 empates e 4 derrotas; 2 pontos ganhos e 10 perdidos; 6 goals pró e 23 contra; deficit: 17.

11.º — SÃO CRISTOVÃO — 5 jogos e 5 derrotas; 0 ponto ganho e 10 perdidos; 3 goals pró e 30 contra, deficit, 27.

7.º — AMÉRICA — 5 jogos, 2 vitorias e 3 derrotas; 4 pontos ganhos e 0 perdidos; 9 goals pró e 16 contra; deficit: 7.

8.º — MADUREIRA — 4 jogos, 1 empate e 3 derrotas; 1 ponto ganho e 7 perdidos; 6 goals pró e 9 contra; deficit: 3.

## BOLAS NAS REDES



Ramiro (São Cristovão) — 17 goals; Alvarez (Bonsucesso) — 17 goals; Castilho (Fluminense) — 15 goals; Rim (Canto do Rio) — 15 goals; Osny (América) — 14 goals; Rubens (S. Cristovão) — 13 goals; Milton (Madureira) — 9 goals; Joel Canto do Rio) — 8 goals; Barbosa (Vasco) — 6 goals; Princesa (Canto do Rio) — 6 goals; Zezinho (Olaria) — 4 goals; Garcia (Flamengo) — 3 goals; Odair (Olaria) — 3 goals; Elu (América) — 1 goal; Mão de Onça (Bangú) — 1 goal; Djalma (Bangú) — 1goal; Hilton Vianna (América) — 1 goal; Oswaldo (Botafogo) — 1 goal; Ary (Botafogo) tem um jogo sem ter sido vazado, e Luiz (Bangú) tem 37 minutos sem ter sido vazado tambem.

## OS ARTILHEIROS

1º — Orlando (Fluminense), com 13 goals

2.º — Ademir (Vasco), com 9 goals.

3.º — Braguinha (Botafogo), Heleno (Vasco), Maneca (Vasco) e Santo Cristo (Fluminense), com 5 goals.

4.º — Durval (Flamengo), Zizinho (Flamengo), Otavio (Botafogo), Mariano (Bangú), Maxwell (Olaria) e Esquerdinha (Olaria), com 4 goals.

5.º — Esquerdinha (Flamengo), Pirilo (Botafogo), Chico (Vasco), Moacir (Bangú), Carlile (Fluminense), Cesar (Botafogo), Carango (Canto do Rio), Dimas (América), Rubinho (Madureira) e Cidinho (Bonsucesso), com 3 goals.

6.º — Nivaldino (América), Gringo (Flamengo), Jair (Flamengo), Carlinhos (America), Djalma (Bangú), Nestor (Vasco), Ipojucan (Vasco), Jargas [illegible]aria), Roberto (Bonsucesso) e Oswaldi[illegible] (Madureira), com 2 goals.

7.º — Jaime, Luizinho, Bodinho e Jorge de Castro (Flamengo), Joel (Bangú), Hilton Vianna (América), Waldemar, Helio e Raimundo (Canto do Rio), Alcino e Amaro (Olaria), Oswaldinho e Totó (Bonsucesso), Betinho (Madureira), Magalhães, Lino e João Menta (São Cristovão), com goal cada.

## DE APITO NA BOCA

Funcionaram na rodada que passou o juiz nacional Mario Vianna e os ingleses Mr. Lowe, Mr. Bill Martin e Mr. Stanley Roberts que fez a sua estréia na F.M.F. De forma que a relação dos apitadores do quadro principal da Federação oferece estes números de atuações: Mr. Lowe, Mr. Bill Martin e Mr. Dundas, com 5 jogos; Mr. Ford e Mario Vianna, com 4 jogos; Gama Malcher, com 2 jogos; e Mr. Stanley Roberts, com 1 jogo.



Bigode foi autor de um penalty, na peleja Fluminense x Vasco

## PENALTIES

Mais quatro penalties foram registados na rodada que passou, dos quais apenas um foi aproveitado. Os penais foram estes: 1) de Indio (Flu), hands, que Nestor cobrou e shootou fora; 2) de Bigode (Flu) — hands, que Ademir cobrou e fez goal (juiz Mario Vianna); 3) de Agostinho (Bonsucesso) — em Zizinho, que Esquerdinha shootou para fora, 4) de Borracha (Bonsucesso), em Esquerdinha, que cobrou e shootou novamente para fora. Assim, a estatística dos penalties passou a oferecer estes números: batidos — 23; aproveitados — 14; esperdiçados — 9.

Mr. Ford marcou 8 penalidades máximas; Mario Vianna, 5; Mr. Bill Martin, 5, Mr. Dundas, 3; Mr. Lowe, 1, e Malcher, 1.

Mario Vianna, que foi considerado, por unanimidade, um grande juiz no jogo principal de domingo

## SINTESE DA RODADA

VASCO DA GAMA, 5 x FLUMINENSE, 3 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 324.072,00. Juiz: Mario Viana. Goals de Ipojucan e Orlando no primeiro tempo e Ademir, Orlando. Santo Cristo, Chico, Ademir (de penalty) e Maneca, no segundo. Teams: FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Lorenzo; Indio, Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo, Didi, Carlyle, Orlando e Rodrigues. VASCO — Barbosa, Augusto e Sampaio; Ely, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e Chico. Aos 30 minutos da segunda fase, devido a uma distensão sofrida por Augusto, Ely passou para back e Ipojucan recuou para half, ficando Augusto na ponta direita. O team ficou assim: Barbosa; Ely e Sampaio; Ipojucan, Danilo e Jorge; Augusto, Ademir, Nestor, Maneca e Chico. O Vasco esperdiçou um penalty, que Nestor cobrou atirando por cima das traves.

ASPIRANTES — Vasco: 5x2. JUVENIS — Empate: 1x1.

*

FLAMENGO, 3 x BONSUCESSO, 1 — Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 91.130,00. Juiz: Mr. Bill Martin. Goals de Esquerdinha, Zizinho, Oswaldinho e Jorge de Castro, todos no segundo tempo. O Flamengo esperdiçou dois penalties no primeiro tempo, ambos por intermedio de Esquerdinha, que shootou fora. Teams: FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Job; Waldir, Bria e Beto; Jorge de Castro, Zizinho, Durval, Moacir e Esquerdinha. BONSUCESSO — Alvarez; Borracha e Amauri; Cambui, Agostinho e Gato; Cidinho, Roberto, Toinho, Osvaldinho e Totó.

ASPIRANTES — Flamengo: 2x0. JUVENIS — Flamengo: 4x2.

*

BOTAFOGO, 3 x CANTO DO RIO, 1 — Local: Niterói Renda: Cr$ 63.201,00. Juiz: Mr. Stanley Roberts (estréia). Goals de Otavio e Raimundo no primeiro tempo e Pirilo (dois) no segundo. Teams; BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pinho, Otavio e Braguinha. CANTO DO RIO — Itim; Alcides e Manuelzinho; Bera, Edesio e Serafim; Waldemar, Carango, Raimundo, Jorge e Helio

ASPIRANTES — Canto do Rio: 2x1.

*

BANGU', 2 x MADUREIRA, 1 — Local: Estadio Proletario. Renda: Cr$ 13.892,00. Juiz: Mr. Lowe. Goals de Oswaldinho e Mariano no primeiro tempo e Djalma no segundo, de corner direto. Teams: BANGU' — Mão de Onça; Rafaneli e Irani; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Moacir, Joel, Ismael e Mariano. MADUREIRA — Nilton; Weber e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Betinho, Gaucho Rubinho, Jorge e Oswaldinho. Oswaldinho foi expulso de campo, por jogo violento, na etapa final

ASPIRANTES — Bangú: 4x2

JUVENIS — Bangú: 8x0.

## AS RENDAS

Com quatro jogos apenas a sexta rodada ofereceu uma arrecadação total de Cr$ 492.385,00. A renda maior do dia foi a do match Fluminense x Vasco, com Cr$ 324.072,00 e a menor a do prelio Bangú x Madureira, com Cr$ 13.982,00.

* * *

A arrecadação total do certame é agora de Cr$ 2.805.175,00. A renda record de jogo é ainda a do prelio Flamengo x Bangú, com Cr$ 354.600,00 e a menor do match Olaria x Canto do Rio, com Cr$ 10.669,00.

* * *

As apurações semanais têm sido estas: 1.ª rodada — Cr$ 468.748,00; 2.ª rodada — Cr$ 482.880,00; 3.ª rodada — Cr$ 570.200,00; 4.ª rodada — Cr$ 260.052,00; 5.ª rodada — Cr$ 530.910,00; 6.ª rodada — Cr$ 492.385,00. Total — Cr$ 2.805.175,00.

## AMIGOS DA ONÇA

Novamente nenhum goal contra se registou na etapa que passou. E a lista dos "amigos da onça" continua assim com estes nomes: Indio (Fluminense), com um goal contra, no jogo com o América; Edesio (Canto do Rio), com um goal goal contra, no jogo com o Fluminense.

## ASPIRANTES A JUVENIS

Com os resultados da sexta rodada ficou sen do esta a situação dos clubes nos certames secundarios da F.M.F.:

ASPIRANTES — 1.º — Vasco da Gama, co m 9 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º — Olaria, com 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 3.º — Flu minense, com 9 pontos ganhos e 3 perdidos; 4.º — Botafogo, com 5 pontos ganhos e 3 perdidos; 5.º — Flamengo e Bangú, com 6 pontos ganhos e 4 perdidos; 6.º — América, com 5 pontos ganhos e 5 perdidos; 7.º — Canto do Rio, com 4 pontos ganhos e 8 perdidos; 8.º — Bonsucesso e São Cris tovão, com 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 9.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 8 perdidos.

JUVENIS — 1.º — Vasco da Gama, com 7 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º — Flamengo, com 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 3.º — Olaria, com 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 4.º — Fluminense, com 9 pontos ganhos e 3 perdidos; 5.º América, com 7 pontos ganhos e 3 perdidos; 6.º Botafogo, com 2 pontos ganhos e 4 perdidos; 7.º Bangú, com 5 pontos ganhos e 5 perdidos; 8.º Madureira, com 0 ponto ganho e 6 perdidos; 9º — Bonsucesso e São Cristovão, com 2 pontos ganhos e 8 perdidos

## AS PRÓXIMAS RODADAS

Estão programados para as duas próximas rodadas os seguintes jogos:

DOMINGO, 14 — Botafogo x Bangú, em General Severiano; Vasco x América, em São Januario; Flamengo x Madureira, na Gavea; Fluminense x Olaria, em Alvaro Chaves; e São Cristovão x C. do Rio, em Figueira de Melo.

DOMINGO, 21 — Vasco x Flamengo, em São Januario; Madureira x Botafogo, em Conselheiro Galvão; Olaria x Bangú, na rua Bariri; e São Cristovão x Bonsucesso, em Figueira de Melo.

## FORA DE CAMPO

Apenas um jogador foi expulso de campo na rodada que passou. Foi ele o ponteiro Oswaldinho, do Madureira, por jogo violento na partida com o Bangú (Mr. Lowe). A relação dos jogadores expulsos de campo é agora, pois, a seguinte: Carlyle e Bigode (Fluminense), Cambuí e Tôto (Bonsucesso), Sula (Bangú) e Oswaldinho (Madureira).

LEIA MEIA NOITE



# GRINGO